

**Relatório das Informações
Trimestrais (ITR)**

**Equatorial Energia S/A e empresa
controlada**

30 de setembro de 2011

Equatorial Energia S.A.

Informações trimestrais
em 30 de setembro de 2011

Conteúdo

Relatório da administração	3 - 25
Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais (ITR)	26-27
Balanços patrimoniais	28
Demonstrações dos resultados	29
Demonstrações de resultados abrangentes	29
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Controladora)	30
Demonstrações do fluxo de caixa – Método indireto	31
Demonstrações do valor adicionado	32
Notas explicativas às informações trimestrais	33 - 111

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2011 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do terceiro trimestre (3T11) e primeiros nove meses de 2011 (9M11).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 6,9% NO 3T11. EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$131,6 MILHÕES NO TRIMESTRE.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 3T11 atingiu R\$498,5 milhões, 2,8% superior à ROL do 3T10, o que reflete crescimento de 3,0% na CEMAR.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.146,0 GWh no 3T11, 6,9% superior ao 3T10.
- ▶ No 3T11, o **EBITDA** ajustado somou R\$131,6 milhões, aumento de 4,0% em relação ao valor apresentado no 3T10.
- ▶ O **lucro líquido** ajustado do trimestre atingiu R\$50,7 milhões, crescimento de 17,0% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 3T11, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$114,6 milhões e foram 1,2% maiores do que os realizados no 3T10. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$74,5 milhões, crescimento de 55,2%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$40,0 milhões.
- ▶ No 3T11, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 20,6 horas e 11,3 vezes, respectivamente, registrando quedas de 11,4% e 24,0% em relação aos índices observados ao final do 3T10.
- ▶ As **perdas de energia** da CEMAR dos últimos 12 meses encerrados no 3T11 representaram 21,2% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 22,2% verificados no 3T10.
- ▶ Em agosto de 2011, a Equatorial celebrou acordo de investimento na Sol Energias, através do qual deverá aportar R\$6,0 milhões e deverá passar a deter 51% de seu capital total. O referido aporte encontra-se em fase final de implementação, motivo pelo qual as informações relativas à Sol Energias ainda não se encontram consolidadas nestes Comentários de Desempenho.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	484,8	467,3	498,5	2,8%	1.292,8	1.378,3	6,6%
EBITDA	126,5	123,3	126,1	-0,3%	380,8	361,8	-5,0%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	26,1%	26,4%	25,3%	-0,7 p.p.	29,5%	26,2%	-3,2 p.p.
Lucro Líquido	43,3	44,3	47,6	10,0%	139,6	126,1	-9,7%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	8,9%	9,5%	9,5%	0,6 p.p.	10,8%	9,1%	-1,6 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,40	0,41	0,44	9,0%	1,29	1,15	-10,3%
Investimentos							
CEMAR	48,0	63,8	74,5	55,2%	129,7	181,0	39,5%
PLPT (CEMAR)	65,0	46,8	40,0	-38,5%	143,8	124,5	-13,4%
Geramar (ex-Geranorte)	0,3	0,2	0,1	-59,5%	15,9	0,3	-98,3%
Total	113,3	110,9	114,6	1,2%	289,4	305,8	5,7%
Dívida Líquida	733,4	994,2	974,6	32,9%	733,4	974,6	32,9%
Divida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,4	2,1	2,0	0,6 x	1,4	2,0	0,6 x

	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Distribuição							
Energia Faturada (GWh)	1.072,2	1.067,3	1.146,0	6,9%	3.051,0	3.210,9	5,2%
Nº de Consumidores (Mil)	1.793	1.884	1.915	6,8%	1.793	1.915	6,8%
Nº de Colaboradores							
CEMAR	1.278	1.177	1.177	-7,9%	1.278	1.177	-7,9%

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	6
3.1.3 – EBITDA	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO	7
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	9
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	10
3.2.3 - EBITDA	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	12
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO	12
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR	13
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	13
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	13
3.3.3 - EBITDA	13
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	14
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO	14
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	14
5. ENDIVIDAMENTO	15
6. INVESTIMENTOS	17
6.1 - CEMAR	17
6.2 – GERAMAR	17
7. MERCADO DE CAPITAIS	18
8. NOVOS PROJETOS	18
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	18
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	18
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	20
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR	21
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	23
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	24
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	25
ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	26

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 3T11, as vendas de energia cresceram 6,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.146 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores, e; (iii) a intensificação no combate às perdas de energia elétrica.

Historicamente, o 2º semestre do ano é um período de baixa pluviosidade no Maranhão, assim, tanto no 3T10 como no 3T11, não houve grande influência da variável climática no consumo de energia no período, ao contrário do efeito que influenciou positivamente o consumo no 1S10.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Residencial	485.607	497.243	526.427	8,4%	1.409.599	1.491.328	5,8%
Industrial	112.301	107.058	122.827	9,4%	315.155	331.940	5,3%
Comercial	211.238	213.087	226.629	7,3%	602.093	637.853	5,9%
Outros	263.013	249.898	270.152	2,7%	724.149	749.786	3,5%
TOTAL	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	3T10	2T11	3T11	Var.
Residencial	1.571.006	1.658.162	1.687.524	7,4%
Industrial	9.844	9.622	9.720	-1,3%
Comercial	122.512	124.914	126.192	3,0%
Outros	89.333	90.838	91.313	2,2%
TOTAL	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%

BALANÇO ENERGÉTICO

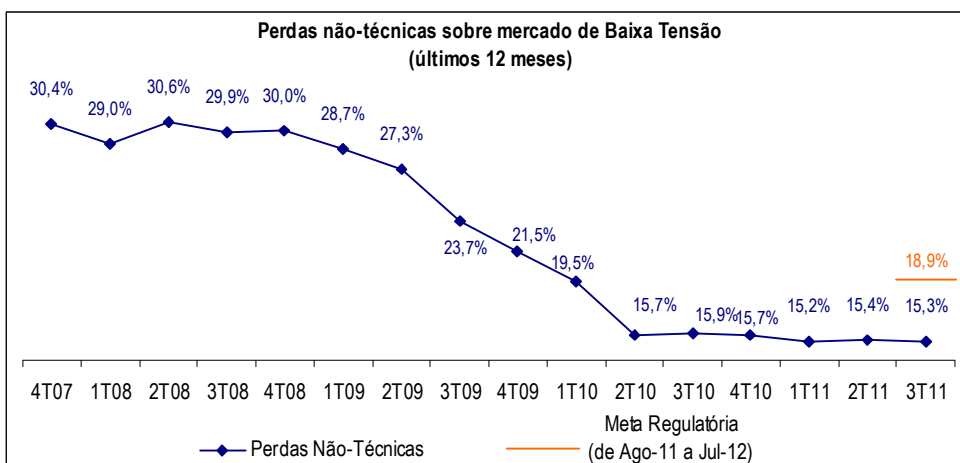
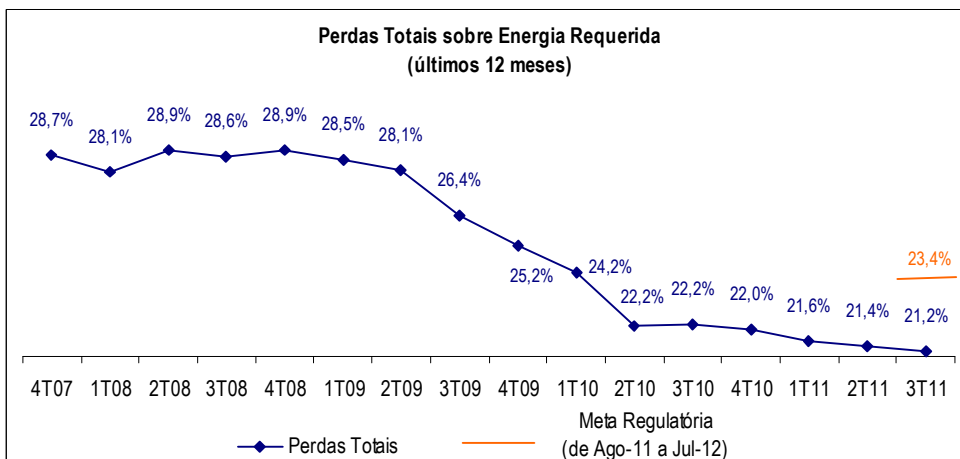
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.456 GWh no 3T11, apresentando crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 3T10, tendo crescido apenas 1,0%.

Bal. Energético (MWh)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Requerida	1.378.553	1.333.988	1.456.156	5,6%	3.904.655	4.048.335	3,7%
Energia Vendida (*)	1.073.926	1.069.462	1.148.445	6,9%	3.056.058	3.217.190	5,3%
Perdas	304.627	264.526	307.711	1,0%	848.597	831.145	-2,1%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T11 representaram 21,2% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,3%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

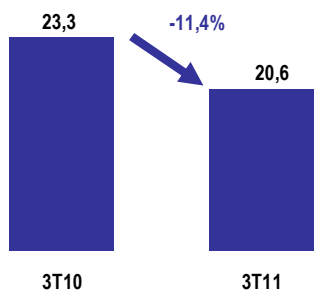


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

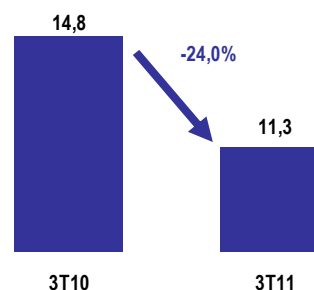
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 20,6 horas, que comparado às 23,3 horas do final do 3T10, representou uma melhora de 11,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T11, foi de 11,3 vezes, representando redução de 24,0% em relação ao fechamento do 3T10.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



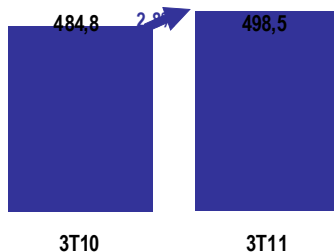
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

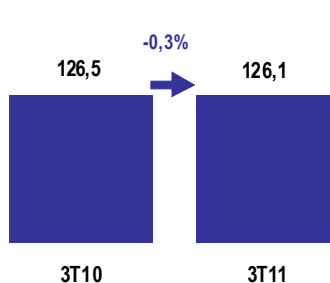
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	617,6	608,1	653,9	5,9%	1.682,1	1.806,3	7,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	484,8	467,3	498,5	2,8%	1.292,8	1.378,3	6,6%
Custo de Energia Elétrica	(256,6)	(260,8)	(287,7)	12,1%	(671,8)	(765,1)	13,9%
Custos e Despesas Operacionais	(101,7)	(83,2)	(84,7)	-16,7%	(240,2)	(251,4)	4,7%
EBITDA	126,5	123,3	126,1	-0,3%	380,8	361,8	-5,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,3)	(2,0)	(3,1)	-28,8%	(7,0)	(5,6)	-21,0%
Depreciação	(24,9)	(20,9)	(25,9)	3,9%	(71,2)	(73,7)	3,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	97,3	100,5	97,2	-0,1%	302,5	282,5	-6,6%
Resultado Financeiro	(9,4)	(20,5)	(14,0)	49,5%	(33,6)	(42,4)	26,2%
Resultado Operacional	88,0	80,0	83,2	-5,4%	269,0	240,1	-10,7%
Amortização de Ágio	(1,6)	(2,1)	(2,1)	33,0%	(4,7)	(6,3)	33,0%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	86,4	77,9	81,1	-6,1%	264,3	233,9	-11,5%
IRPJ/CSLL	(17,0)	(9,7)	(6,2)	-63,2%	(43,7)	(38,3)	-12,4%
Participações Minoritárias	(26,1)	(23,9)	(27,2)	4,6%	(80,9)	(69,5)	-14,1%
Lucro Líquido (LL)	43,3	44,3	47,6	10,0%	139,6	126,1	-9,7%

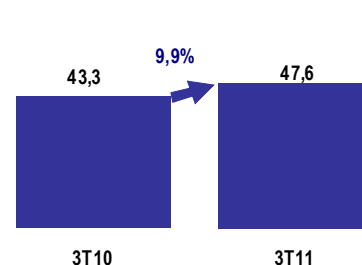
ROL (R\$MM) – Trimestral



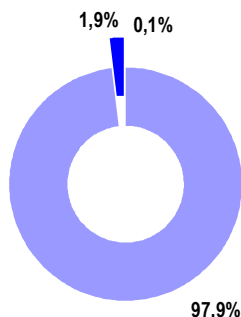
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral

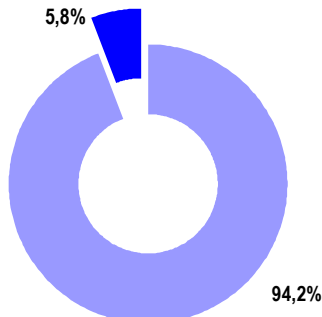


ROL por Segmento* (%) – 3T11



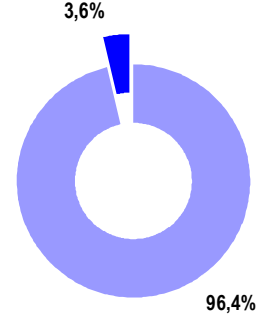
■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

EBITDA por Segmento* (%) – 3T11



■ Distribuição ■ Geração

Lucro Líquido por Segmento* (%) – 3T11



■ Distribuição ■ Geração

(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	429,3	439,3	478,3	11,4%	1.233,1	1.320,9	7,1%
Residencial	203,4	215,2	235,7	15,9%	595,1	648,0	8,9%
Industrial	40,7	39,2	44,5	9,2%	112,7	120,2	6,6%
Comercial	97,8	99,6	107,0	9,4%	282,3	298,9	5,9%
Outras Classes	87,3	85,3	91,1	4,4%	242,9	253,9	4,5%
Suprimento	11,4	1,5	4,4	-61,7%	14,8	25,1	69,2%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,2	28,3%	0,3	0,4	15,6%
Outras Receitas	37,1	33,4	28,7	-22,7%	112,2	94,9	-15,4%
Baixa Renda	31,3	24,2	22,5	-28,4%	92,8	71,5	-22,9%
Outras Receitas Operacionais	5,8	9,2	6,2	7,9%	19,3	23,3	20,6%
Receita de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	604,6	594,7	642,6	6,3%	1.647,2	1.771,1	7,5%
Geração	9,8	10,3	10,6	8,2%	28,0	31,3	11,7%
Serviços	1,8	3,1	0,7	-62,8%	5,5	3,9	-29,1%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	616,2	608,1	653,9	6,1%	1.680,7	1.806,3	7,5%
ICMS	(75,0)	(74,0)	(81,1)	8,1%	(213,4)	(224,0)	5,0%
PIS/Cofins	(45,4)	(44,7)	(48,1)	6,0%	(128,9)	(134,5)	4,4%
Encargos do Consumidor	(11,0)	(22,1)	(26,2)	138,6%	(45,6)	(69,5)	52,3%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	484,8	467,3	498,5	2,8%	1.292,8	1.378,3	6,6%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 3T11 foi de R\$498,5 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$131,1 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 2,8% se comparado aos R\$484,8 milhões registrados no 3T10. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 97,9% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (1,9%) e serviços (0,1%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 97,9%, 1,9% e 0,1%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

Cabe destacar que a ROL consolidada foi negativamente impactada no 3T11 em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil na CEMAR (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita.

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$401,6 milhões no 3T11, sendo 3,6% maiores quando comparados ao 3T10. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$285,6 milhões e crescimento de 7,7%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$116,0 milhões, redução de 5,3%.

Custos e Despesas Operacionais	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	265,3	258,8	285,6	7,7%	668,5	759,0	13,5%
PMSO	67,3	67,5	68,3	1,6%	175,1	204,2	16,6%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	18,0	13,0	15,3	-15,1%	43,9	39,3	-10,6%
Depreciação	23,7	19,7	24,7	3,9%	68,2	70,2	2,9%
CEMAR	374,3	359,1	393,9	5,2%	955,7	1.072,5	12,2%
CUST + Custos de geração	2,2	2,0	2,1	-2,1%	7,6	6,1	-19,7%
PMSO	0,4	0,4	0,2	-50,7%	1,7	0,9	-46,3%
Depreciação	1,1	1,2	1,2	3,6%	3,0	3,5	17,3%
Geramar	3,8	3,5	3,5	-6,1%	12,3	10,6	-14,4%
PMSO	2,3	1,4	1,9	-18,4%	3,8	3,9	1,0%
Equatorial Soluções	2,3	1,4	1,9	-18,1%	3,8	3,9	1,6%
PMSO	7,1	2,9	2,2	-68,6%	18,3	9,0	-51,1%
Equatorial (holding)	7,1	2,9	2,2	-68,6%	18,3	9,0	-51,1%
Equatorial Consolidado	387,5	366,8	401,6	3,6%	990,2	1.096,0	10,7%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

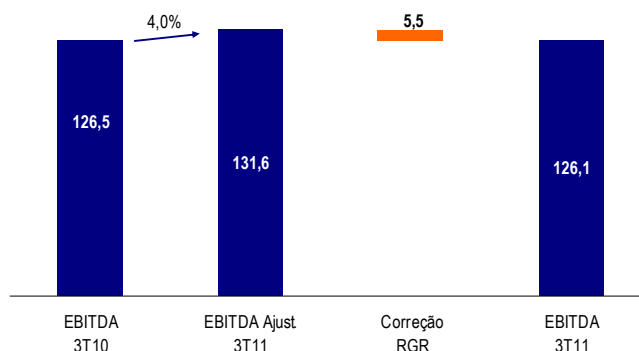
3.1.3 – EBITDA

O EBITDA consolidado do 3T11 da Companhia apresentou queda de 0,3% na comparação com o EBITDA do 3T10, atingindo R\$126,1 milhões.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Resultado do Serviço	97,3	100,5	97,2	-0,1%	302,3	282,5	-6,6%
Depreciação e Amortização	25,0	20,9	25,9	3,6%	71,4	73,7	3,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
EBITDA	126,5	123,3	126,1	-0,3%	380,8	361,8	-5,0%
Correção RGR	-	-	5,5	N/A	-	-	N/A
Impacto Homologação do REFIS	-	(3,0)	-	N/A	-	(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	126,5	120,3	131,6	4,0%	380,8	358,8	-5,8%

EBITDA Ajustado

A exemplo do que houve na ROL, o EBITDA consolidado do 3T11 foi negativamente impactado em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil na CEMAR (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita. Com isso, o EBITDA trimestral ajustado cresceu em 4,0% em relação ao valor do 3T10.



3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	11,6	12,1	8,1	-30,1%	30,5	34,2	12,2%
Multas e mora s/ conta de energia	12,5	15,0	14,3	14,1%	36,9	46,5	26,1%
Outras Receitas Financeiras	2,5	1,9	1,3	-48,7%	5,7	4,6	-19,1%
Receitas Financeiras	26,6	29,0	23,7	-11,1%	73,1	85,4	16,8%
Juros s/ emprést. e financ.	(25,3)	(26,3)	(26,8)	5,8%	(72,1)	(79,8)	10,7%
Variações Monetárias e Cambiais	(4,5)	(2,3)	(5,3)	18,7%	(18,0)	(14,6)	-19,1%
Outras Despesas Financeiras	(6,2)	(20,9)	(5,4)	-13,3%	(17,2)	(33,2)	92,9%
Despesas Financeiras	(36,0)	(49,5)	(37,5)	4,1%	(107,3)	(127,5)	18,8%
Resultado Financeiro Líquido	(9,4)	(20,5)	(13,8)	47,5%	(34,2)	(42,2)	23,3%

No 3T11, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$13,8 milhões, versus R\$9,4 milhões também negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 3T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$11,6 milhões, ante R\$8,6 milhões no 3T10, aumento de 35,6%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 4,5%, somando R\$34,3 milhões no trimestre, e decréscimo de 6,5% na receita financeira.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$3,1 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,5 milhão, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

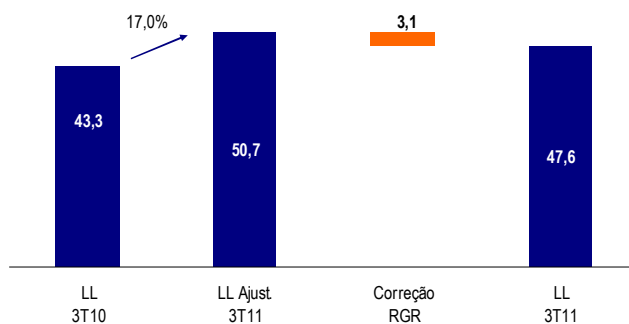
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 3T11, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$47,6 milhões, aumento de 9,9% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior.

O lucro líquido do 3T11 representou R\$0,44 por ação da Equatorial, versus R\$0,40 no mesmo trimestre do ano anterior.

Lucro Líquido Ajustado

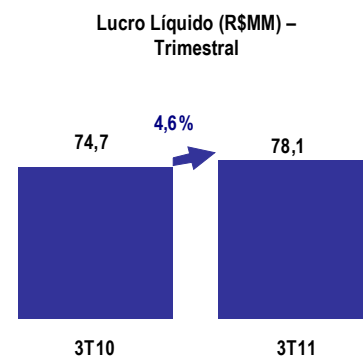
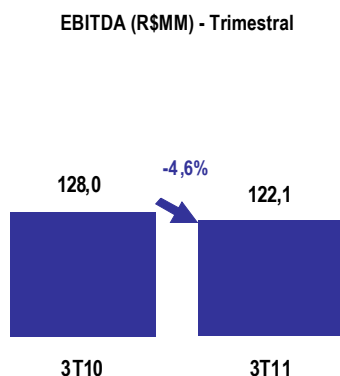
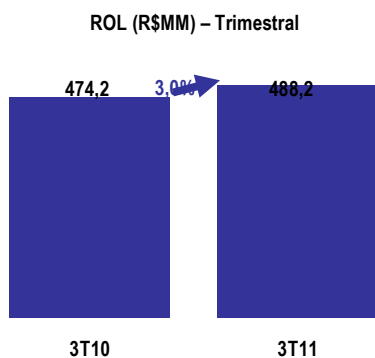
A correção do reconhecimento contábil da RGR na CEMAR, líquida dos efeitos fiscais e de participação de minoritários, impactou negativamente o lucro líquido em R\$3,1 milhões. Desconsiderando este efeito, o resultado do 3T11 seria de R\$50,7 milhões, o que representa um crescimento de 17,0% em relação ao 3T10.



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	604,6	594,7	642,6	6,3%	1.646,4	1.769,9	7,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	474,2	455,1	488,2	3,0%	1.261,6	1.345,2	6,6%
Custo de Energia Elétrica	(265,3)	(258,8)	(285,6)	7,7%	(668,5)	(759,0)	13,5%
Custos e Despesas Operacionais	(81,0)	(78,6)	(80,6)	-0,5%	(212,0)	(237,9)	12,2%
EBITDA	128,0	117,7	122,1	-4,6%	381,1	348,4	-8,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,3)	(2,0)	(3,1)	-28,8%	(7,0)	(5,6)	-21,0%
Depreciação	(23,7)	(19,7)	(24,7)	3,9%	(68,2)	(70,2)	2,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	99,9	96,1	94,4	-5,6%	305,8	272,7	-10,8%
Resultado Financeiro	(8,6)	(18,3)	(11,6)	35,6%	(32,2)	(37,3)	15,8%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	91,3	77,8	82,7	-9,4%	273,6	235,3	-14,0%
IR/CS	(16,7)	(9,4)	(4,6)	-72,2%	(41,8)	(36,2)	-13,5%
Lucro Líquido (LL)	74,7	68,4	78,1	4,6%	231,8	199,2	-14,1%



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%
No. de Clientes**	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%	1.792.695	1.914.749	6,8%
KWh por Cliente (no período)	598,1	566,6	598,5	0,1%	1.701,9	1.676,9	-1,5%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	429,3	439,3	478,3	11,4%	1.233,1	1.320,9	7,1%
Residencial	203,4	215,2	235,7	15,9%	595,1	648,0	8,9%
Industrial	40,7	39,2	44,5	9,2%	112,7	120,2	6,6%
Comercial	97,8	99,6	107,0	9,4%	282,3	298,9	5,9%
Outras classes	87,3	85,3	91,1	4,4%	242,9	253,9	4,5%
Suprimento (R\$ MM)	11,4	1,5	4,4	-61,7%	14,8	25,1	69,2%
Outras Receitas (R\$ MM)	37,2	33,6	28,9	-22,5%	111,6	94,0	-15,8%
Subvenção Baixa Renda	31,3	24,2	22,5	-28,4%	92,8	71,5	-22,9%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,2	43,6%	0,3	0,4	20,0%
Outras Receitas Operacionais	5,8	9,2	6,2	7,9%	18,5	22,1	19,5%
Receita de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,4)	(139,6)	(154,4)	18,4%	(384,8)	(424,6)	10,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	474,2	455,1	488,2	3,0%	1.261,6	1.345,2	6,6%
Baixa Renda	24,9	21,2	30,7	23,4%	24,9	30,7	23,4%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 3T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 11,4%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 6,9% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$488,2 milhões (R\$357,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 3,0% (2,7% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T11 foram reconhecidos R\$131,1 milhões, ao passo que no 3T10 foram reconhecidos R\$126,6 milhões.

Cabe destacar que a ROL foi negativamente impactada no 3T11 em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 3T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$369,2 milhões (R\$238,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,6% da receita líquida, aumento de 1,9 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T10, de 73,7%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T11, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$68,3 milhões, aumento de 1,6% quando comparado ao apresentado no 3T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$18,2 milhões, redução de 20,0% em relação ao observado no 3T10. Grande parte desta queda pode ser explicada pelo menor provisionamento de PLR (Participação de empregados e administradores nos Lucros e Resultados) neste trimestre, de R\$2,7 milhões, versus provisão de R\$7,7 milhões ocorrida no ano anterior.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,6 milhão no 3T11, apresentando queda de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,0 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 3T11 apresentaram aumento de 20,0% em relação aos valores verificados no 3T10, encerrando o trimestre em R\$45,9 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (6,8%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$5,6 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,6 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

R\$ MM	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Pessoal	22,7	19,2	18,2	-20,0%	57,4	56,7	-1,2%
PLR (incluído em pessoal)	7,7	2,7	2,7	-65,1%	13,1	8,2	-36,8%
Material	1,6	1,2	1,6	-1,3%	5,5	4,4	-20,5%
Serviço de Terceiros	38,2	43,5	45,9	20,0%	101,6	133,0	30,9%
Outros	4,7	3,7	2,7	-42,7%	10,6	10,1	-4,6%
PMSO	67,3	67,5	68,3	1,6%	175,1	204,2	16,6%
% Receita Líquida	14,2%	14,8%	14,0%	-0,1 p.p.	13,9%	15,2%	1,2 p.p.
Provisões	13,7	11,0	12,2	-10,8%	36,9	33,7	-8,6%
PDD e Perdas	6,3	6,7	8,8	39,0%	25,1	24,0	-4,6%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,3%	1,4%	1,7%	0,3 p.p.	1,8%	1,7%	-0,1 p.p.
Provisões para Contingências	7,4	4,4	3,5	-53,3%	11,7	9,7	-17,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	85,3	80,5	83,6	-1,9%	219,0	243,4	11,2%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	18,0%	17,7%	17,1%	-0,8 p.p.	17,4%	18,1%	0,7 p.p.
Energia Comprada e Transporte	120,6	112,6	130,6	8,3%	321,0	355,7	10,8%
Encargos Uso Rede e Conexão	18,8	25,6	23,9	26,9%	60,1	72,9	21,2%
Custo de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Outros Custos	-0,7	0,3	0,0	N/A	-0,1	0,4	N/A
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	265,3	258,8	285,6	7,7%	668,5	759,0	13,5%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	55,9%	56,9%	58,5%	2,5 p.p.	53,0%	56,4%	3,4 p.p.
TOTAL	350,6	339,3	369,2	5,3%	887,5	1.002,4	12,9%
Total (%Rec. Líq.)	73,9%	74,6%	75,6%	1,6 p.p.	70,4%	74,5%	4,2 p.p.

No 3T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,8 milhões, ou 1,7% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.614 clientes por colaborador no 3T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.403 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve redução de 4,9%, representando custo de R\$35,7 por cliente no trimestre.

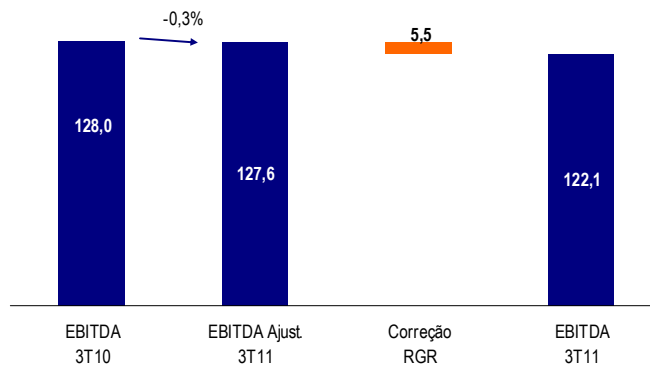
3.2.3 - EBITDA

No 3T11, o EBITDA atingiu R\$122,1 milhões, sendo 4,6% inferior aos R\$128,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

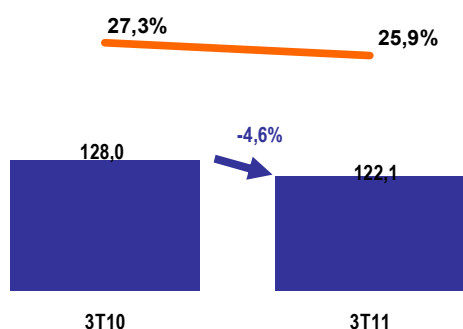
EBITDA (R\$ milhões)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Resultado do Serviço	99,9	96,1	94,4	-5,6%	305,8	272,7	-10,8%
Depreciação e Amortização	23,7	19,7	24,7	3,9%	68,2	70,2	2,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
EBITDA	128,0	117,7	122,1	-4,6%	381,1	348,4	-8,6%
Correção RGR			5,5	N/A			N/A
Impacto Homologação REFIS		(3,0)		N/A		(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	128,0	114,7	127,6	-0,3%	381,1	345,4	-9,4%

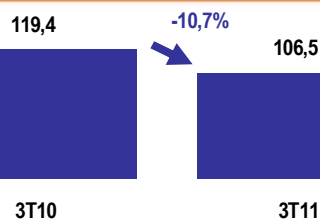
EBITDA Ajustado

A exemplo do que houve na ROL, o EBITDA do 3T11 foi negativamente impactado em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil (sem impacto em caixa) da despesa de RGR, que integra a Deduções à Receita referente ao 1S11. Com isso, o EBITDA trimestral ajustado foi inferior em 0,3% ao valor do 3T10.



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral





3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 3T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$11,6 milhões, ante R\$8,6 milhões também negativos no 3T10, aumento de 35,6%. Observamos redução na Despesa Financeira em 4,5%, somando R\$34,3 milhões no trimestre, e decréscimo de 6,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	9.3	10.3	7.1	-23.0%	24.0	29.0	20.9%
Multas e mora s/ conta de energia	12.5	15.0	14.3	14.1%	36.9	46.5	26.1%
Outras Receitas Financeiras	2.5	1.9	1.3	-48.7%	5.7	4.6	-19.1%
Receitas Financeiras	24.3	27.2	22.7	-6.5%	66.6	80.1	20.4%
Juros s/ emprést. e financ.	(22.2)	(23.4)	(23.7)	6.8%	(63.6)	(70.8)	11.4%
Variações Monetárias e Cambiais	(4.5)	(2.3)	(5.3)	18.7%	(18.0)	(14.6)	-19.1%
Outras Despesas Financeiras	(6.2)	(19.8)	(5.4)	-14%	(17.2)	(32.1)	86.6%
Despesas Financeiras	(32.9)	(45.5)	(34.3)	4.5%	(98.8)	(117.5)	18.9%
Resultado Financeiro Líquido	(8.6)	(18.3)	(11.6)	35.6%	(32.2)	(37.3)	15.8%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
LAIR (1)	91,3	77,8	82,7	273,6	235,3
Despesa IRPJ / CSLL	(16,7)	(9,4)	(4,7)	(41,8)	(36,5)
(-) Ativo Fiscal Diferido	6,8	0,6	2,6	15,1	19,8
= Imposto Calculado	(9,9)	(8,8)	(2,1)	(26,7)	(16,7)
(+) Créditos Fiscais		3,0		4,3	5,8
= Imposto Caixa (2)	(9,9)	(5,9)	(2,1)	(22,4)	(11,0)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	10,8%	7,5%	2,5%	8,2%	4,7%

No 3T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$4,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$2,1 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 2,5%.

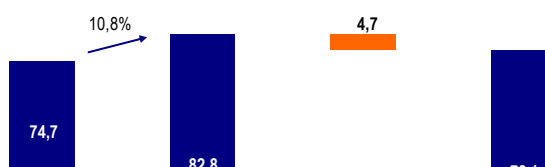
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 3T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$78,1 milhões, versus R\$74,7 milhões de lucro líquido apresentado no 3T10, um aumento de 4,6%.

O resultado líquido apresentado no 3T11 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, crescimento de 4,6% em relação aos R\$0,45 apresentados no 3T10.

Lucro Líquido Ajustado

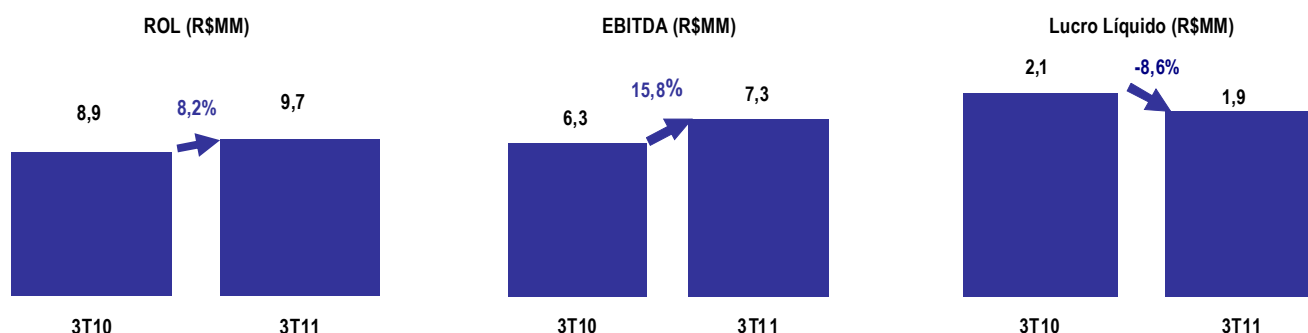
A correção do reconhecimento contábil da RGR, líquida dos efeitos fiscais, impactou negativamente o lucro líquido em R\$4,7 milhões. Desconsiderando este efeito, o resultado do 3T11 seria de R\$82,8 milhões, o que representa um crescimento de 10,8% em relação ao 3T10.



3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	9,8	10,3	10,6	8,2%	28,0	31,3	11,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	8,9	9,4	9,7	8,2%	25,4	28,4	11,7%
Custo de Energia Elétrica	(2,2)	(2,0)	(2,1)	-2,1%	(7,6)	(6,1)	-19,7%
Custos e Despesas Operacionais	(0,4)	(0,4)	(0,2)	-50,7%	(1,7)	(0,9)	-46,3%
EBITDA	6,3	7,0	7,3	15,8%	16,1	21,4	32,7%
Depreciação	(1,1)	(1,2)	(1,2)	3,6%	(3,0)	(3,5)	17,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	5,2	5,8	6,1	18,5%	13,1	17,8	36,2%
Resultado Financeiro	(3,1)	(2,7)	(2,8)	-9,8%	(7,7)	(8,3)	7,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	2,1	3,1	3,3	60,3%	5,3	9,5	77,9%
IR/CS	(0,0)	(0,0)	(1,5)	N/A	(0,9)	(1,5)	58,4%
Lucro Líquido (LL)	2,1	3,1	1,9	-9,1%	4,4	8,0	82,0%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 3T11, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$9,7 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre. O aumento de receita é principalmente influenciado pelo reajuste anual de sua Receita Fixa pelo IPCA.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 3T11 somou R\$3,5 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
CUST + Custos de geração	2,2	2,0	2,1	-2,1%	7,6	6,1	-19,7%
PMSO	0,4	0,4	0,2	-50,7%	1,7	0,9	-46,3%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	0,4%	3,1	3,5	13,5%
Geramar	3,8	3,5	3,5	-7,0%	12,4	10,6	-15,1%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 3T11 atingiu R\$7,3 milhões, maior do que o apresentado no 3T10 em 15,8%, não só pelo reajuste já descrito na ROL, mas também pela redução do PMSO no trimestre.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 3T11 foi negativo em R\$2,8 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$1,9 milhão neste trimestre, impactado pelo reconhecimento de IR/CS de R\$1,5 milhão no período.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados no balanço consolidado. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T10.

Ativos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Constituição CVAs	9.480	12.988	666	5.022	3.122	6.964	725
CCC	6.404	8.648	927	950	975	1.003	-
CDE	267	446	113	116	394	820	258
Proinfa	453	821	-	-	103	625	-
ESS	-	688	-	3.956	-	4.515	99
Rede Básica	2.356	2.384	(374)	-	1.650	-	369
Compra	-	-	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	6.856	1.649	14.047	10.051	11.973	2.503	2.512
CCC	1.348	324	7.836	5.432	3.416	1.201	982
CDE	210	51	418	307	193	68	834
Proinfa	1.424	343	467	564	355	125	622
ESS	3.792	912	1.473	1.550	6.625	343	31
Rede Básica	9	2	3.853	2.198	1.384	766	43
Compra	73	18	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	12.139	1.528	38.965	27.413	16.918	5.691	77.739
Déficit do PLPT	1.959	247	14.679	10.328	6.373	2.144	13.393
Outros Subsídios	21.884	3.576	6.650	5.874	3.672	7.565	2.518
Saldo Final	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888

Passivos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Constituição CVAs	(10.848)	(13.300)	(1.762)	(3.702)	(10.693)	(12.457)	(7.246)
Compra de Energia	(10.417)	(13.300)	(172)	(1.702)	(7.510)	(9.445)	(5.367)
Rede Básica	-	-	-	(2.000)	(2.703)	(2.860)	(1.774)
ESS	(430)	-	(1.590)	-	(345)	(152)	-
Proinfa	-	-	-	-	(134)	-	-
CCC	-	-	-	-	-	-	(105)
Amortização CVAs	(380)	(91)	(13.577)	(10.332)	(6.494)	(3.381)	(8.577)
Rede Básica	(238)	(57)	277	277	277	-	-
Compra de Energia	(143)	(34)	(12.343)	(8.249)	(5.174)	(1.796)	(5.190)
CCC	-	-	-	(190)	(126)	(55)	-
CDE	-	-	-	(30)	(20)	(9)	-
ESS	-	-	(138)	(521)	-	-	(1.911)
Proinfa	-	-	-	(203)	-	(59)	-
RTE	-	-	(1.373)	(1.417)	(1.451)	(1.461)	(1.476)
Neutralidade Parc. A	-	-	(2.536)	(1.784)	(1.101)	(370)	(5.156)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	(103)	(564)	-
Outros Passivos Reg.	(3.674)	(591)	(30)	(3.332)	(3.259)	(5.921)	(16.195)
Exposição Financeira	(983)	(253)	109	(2.829)	(2.949)	(3.311)	(3.193)
Parcela RB de Fronteira	(311)	(39)	(139)	(498)	(307)	(103)	(36)
Conexão	(2.380)	(300)	-	(4)	(3)	(1)	-
Exposição Involuntária	-	-	-	-	-	(2.506)	(12.959)
Outros	-	-	-	-	-	-	(7)
Saldo Final	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido dos Ativos Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Ativos Regulatórios	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888
Passivos Regulatórios	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)
Ativo Regulatório Líquido	37.415	6.005	57.102	39.539	20.409	2.173	59.714
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	(430)	-	(1.590)	-	23.472	21.212	30.692
Total	36.985	6.005	55.511	39.539	43.881	23.385	90.406

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T11, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.283,4 milhões, redução de 2,6% se comparado aos R\$1.317,8 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

Em setembro de 2011, a Equatorial possuía apenas 0,7% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,6 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)²

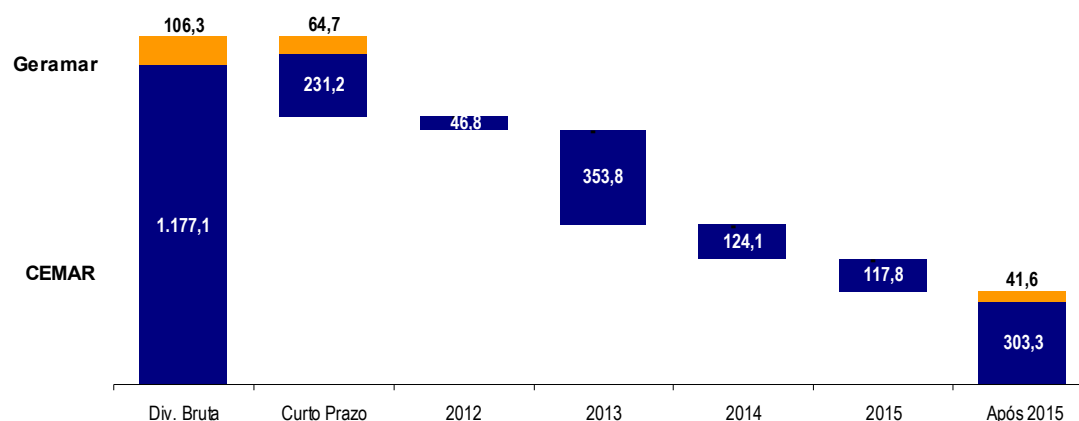
Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	231,2	64,7	295,9	23,1%
Libor	1,3%	nov-22	11,3	0,3%	Longo Prazo	946,1	41,6	987,6	76,9%
Pré Fixado (US\$)	6,4%	mar-22	10,7	0,4%	2011	47,0	-	47,0	3,7%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		11,0	0,7%	2012	353,8	-	353,8	27,6%
					2013	124,1	-	124,1	9,7%
MOEDA NACIONAL					2014	117,8	-	117,8	9,2%
CEMAR	10,0%		5,9	91,0%	Após 2014	303,3	41,6	344,9	26,9%
IGP-M	11,5%	dez-23	12,5	12,9%	Dívida Bruta	1.177,2	106,3	1.283,5	100,0%
TJLP	11,6%	out-13	2,2	11,7%	Disponibilidades	189,5	13,0	202,5	
Pré Fixado (R\$)	8,3%	ago-19	8,1	19,2%	Caixa Holding			10,7	
RGR	6,5%	jan-18	6,5	18,5%	Caixa Equatorial Soluções			5,3	
FINEL ^(*)	11,2%	dez-15	4,4	2,9%	Ativo Reg. Líquido	90,4		90,4	
CDI	12,1%	fev-14	2,5	25,9%	Dívida Líquida	897,3	93,3	974,6	
Geramar (ex-Geranorte)	10,9%		6,1	8,3%					
CDI	13,7%	nov-11	0,6	59,1%					
TJLP	7,0%	abr-25	14,0	41,2%					
TOTAL	10,0%		5,9	99,3%					
TOTAL	10,0%		6,0	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

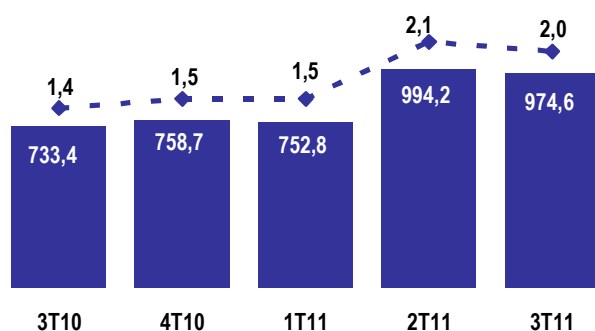
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)



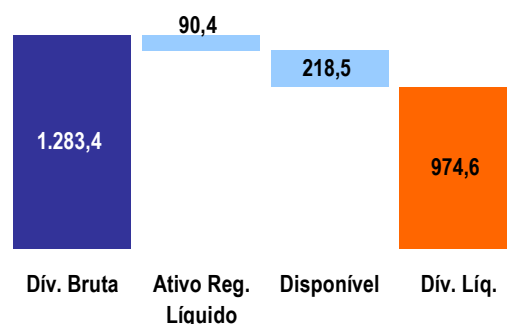
² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$974,6 milhões no fechamento do 3T11, redução de 2,0% em relação aos R\$994,2 milhões apresentados ao final do 2T11, atingindo múltiplo de 2,0x EBITDA dos últimos 12 meses, queda de 0,1x em virtude da geração de caixa da Companhia no período.

Dívida Líquida (R\$MM)* e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

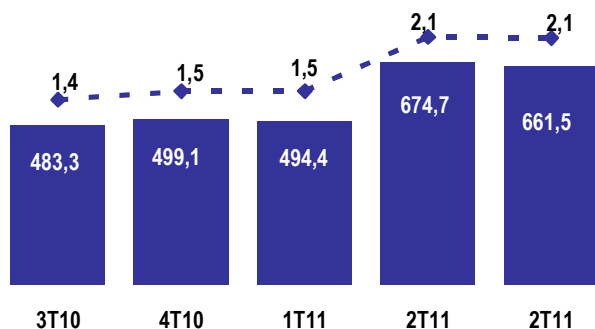


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

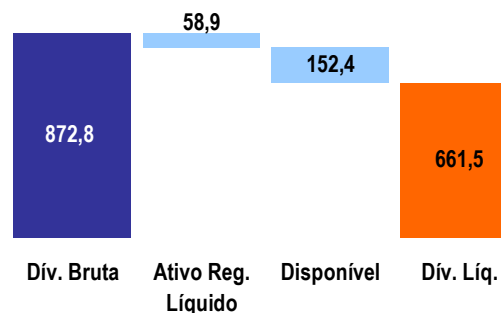


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em setembro de 2011, a quantia de R\$974,6 milhões, representando a relação de 2,0x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	48,0	63,8	74,5	55,2%	129,7	181,0	39,5%
PLPT	65,0	46,8	40,0	-38,5%	143,8	124,5	-13,4%
Total	113,1	110,7	114,5	1,3%	273,5	305,5	11,7%
Geramar							
Geração	0,3	0,2	0,1	-59,5%	15,9	0,3	-98,3%
TOTAL EQUATORIAL	113,3	110,9	114,6	1,2%	289,4	305,8	5,7%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$74,5 milhões no 3T11, representando um aumento de 55,2% em relação ao 3T10. Desse total, R\$48,8 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$12,4 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$13,4 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 3T11, foi alcançada a marca de 297,7 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para praticamente de 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$40,0 milhões, 38,5% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

6.2 – Geramar

O investimento apresentado no 3T11 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 3T11 cotadas a R\$11,60, com desvalorização de 2,5% em relação ao valor de fechamento do 2T11, R\$11,90.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,7 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de setembro de 2011. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

8. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Sexta-feira, 28 de outubro de 2011

12h00 (horário de Brasília)

10h00 (horário de Nova York)

Telefones: +1 888 700-0802 / +1 786 924-6977

Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Sexta-feira, 28 de outubro de 2011

14h00 (horário de Brasília)

12h00 (horário de Nova York)

Telefone: +55 11 4688-6361

Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

Aviso

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
RECEITA OPERACIONAL	617,6	608,1	653,9	1.682,1	1.806,3
Fornecimento de Energia Elétrica	467,2	475,2	512,2	1.350,7	1.428,0
Suprimento de Energia Elétrica	11,4	1,5	4,4	14,8	25,1
Receita de Construção	126,6	120,4	131,1	286,9	329,9
Outras Receitas	12,3	11,1	6,3	29,7	23,3
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(132,8)	(140,8)	(155,4)	(389,3)	(428,0)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	484,8	467,3	498,5	1.292,8	1.378,3
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(256,6)	(260,8)	(287,7)	(671,8)	(765,1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(111,6)	(114,4)	(132,4)	(323,4)	(361,2)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(19,1)	(25,7)	(24,2)	(61,0)	(73,5)
Custo de Construção	(126,6)	(120,4)	(131,1)	(286,9)	(329,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	0,7	(0,3)	(0,0)	(0,5)	(0,4)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(101,7)	(83,2)	(84,7)	(240,2)	(251,4)
Pessoal	(24,3)	(20,9)	(20,0)	(68,1)	(63,9)
Material	(1,7)	(1,2)	(1,7)	(5,8)	(4,5)
Serviço de Terceiros	(45,8)	(45,7)	(47,8)	(111,9)	(137,7)
Provisões	(13,7)	(11,0)	(12,2)	(36,9)	(33,7)
Outros	(16,1)	(4,4)	(3,0)	(17,5)	(11,7)
EBITDA	126,5	123,3	126,1	380,8	361,8
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(4,3)	(2,0)	(3,1)	(7,0)	(5,6)
Depreciação e Amortização	(24,9)	(20,9)	(25,9)	(71,2)	(73,7)
RESULTADO DO SERVIÇO	97,3	100,5	97,2	302,5	282,5
Amortização de Ágio	(1,6)	(2,1)	(2,1)	(4,7)	(6,3)
RESULTADO FINANCEIRO	(9,4)	(20,5)	(14,0)	(33,6)	(42,4)
Receitas Financeiras	27,2	29,0	23,7	74,1	85,3
Despesas Financeiras	(36,6)	(49,5)	(37,7)	(107,7)	(127,7)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	86,4	77,9	81,1	264,3	233,9
Contribuição Social	(10,0)	(8,9)	(3,0)	(27,1)	(17,7)
Imposto de Renda	(15,6)	(11,6)	(24,6)	(41,7)	(45,9)
Impostos Diferidos	(6,8)	(0,6)	(2,6)	(15,4)	(19,5)
Incentivo ADENE	15,4	11,4	23,9	40,5	44,8
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(26,1)	(23,9)	(27,2)	(80,9)	(69,5)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	43,4	44,3	47,6	139,6	126,1

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da **CEMAR** no 3T10 e 3T11:

- ▶ São reconhecidos R\$131,1 milhões de **Receita de Construção** no 3T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$71,4 milhões, em R\$60,9 milhões o EBITDA, e R\$57,5 milhões no Lucro Líquido de 3T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 3T11, foram R\$2,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original 3T10	Ajustes	IFRS 3T10	Original 3T11	Ajustes	IFRS 3T11
RECEITA OPERACIONAL	523.809	80.763	604.572	577.893	64.752	642.645
Fornecimento de Energia Elétrica	506.659	(45.913)	460.746	568.312	(66.391)	501.921
Suprimento de Energia Elétrica	11.363	29	11.392	4.345	22	4.367
Encargo de Capacidade Emergencial	5		5	(1.005)		(1.005)
Receita de Construção	-	126.647	126.647	-	131.121	131.121
Outras Receitas	5.782		5.782	6.241		6.241
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.851)	493	(130.358)	(161.014)	6.618	(154.396)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	392.958	81.256	474.214	416.879	71.370	488.249
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(127.807)	(137.470)	(265.277)	(155.941)	(129.633)	(285.574)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(109.743)	(10.823)	(120.566)	(132.051)	1.488	(130.563)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.802)		(18.802)	(23.861)		(23.861)
Custos de Construção	-	(126.647)	(126.647)	-	(131.121)	(131.121)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	738		738	(29)		(29)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.288)	(7.676)	(80.964)	(77.883)	(2.685)	(80.568)
Pessoal	(15.063)	(7.676)	(22.739)	(15.509)	(2.685)	(18.194)
Material	(1.617)		(1.617)	(1.597)		(1.597)
Serviço de Terceiros	(38.223)		(38.223)	(45.866)		(45.866)
Provisões	(13.703)		(13.703)	(12.226)		(12.226)
Outros	(4.682)		(4.682)	(2.685)		(2.685)
EBITDA	191.863	(63.890)	127.973	183.054	(60.948)	122.106
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.310)		(4.310)	(3.068)		(3.068)
Depreciação e Amortização	(23.747)		(23.747)	(24.683)		(24.683)
RESULTADO DO SERVIÇO	163.806	(63.890)	99.916	155.304	(60.948)	94.356
RESULTADO FINANCEIRO	(8.740)	157	(8.583)	(12.363)	723	(11.640)
Receitas Financeiras	24.396	157	24.553	21.972	723	22.695
Despesas Financeiras	(33.137)		(33.137)	(34.336)		(34.336)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	155.066	(63.733)	91.333	142.940	(60.225)	82.715
Contribuição Social	(9.874)		(9.874)	(2.082)		(2.082)
Imposto de Renda	(15.363)		(15.363)	(23.916)		(23.916)
Impostos Diferidos	(27.453)	20.669	(6.784)	(2.548)		(2.548)
Incentivo SUDENE	15.363		15.363	23.916		23.916
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(7.676)	7.676	-	(2.685)	2.685	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	110.063	(35.388)	74.675	135.625	(57.540)	78.085

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T10 e 3T11.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T10	3T11
Ativo Baixa Renda	(37,437)	(72,047)
PLPT - Programa Luz Para Todos	(14,433)	(11,249)
RTE - Recomp. Tarifária Extraordinária	(8,336)	(102)
RTD - Reposicionamento Tarifário Diferido	2,300	-
CVA Constituição CCC	-	104
CVA Constituição Rede Básica	371	(727)
CVA Constituição Compra Energia	2,688	2,015
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	2,709	5,588
CVA Constituição Irrigante	-	120
CVA Constituição Exposição Financeira	51	311
CVA Constituição Outros	(405)	(193)
CVA Amortização Compra Energia	(37)	(3,184)
CVA Amortização CCC	-	(56)
CVA Amortização Outros	-	12,112
CVA Amortização PROINFA	-	(60)
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(2,351)
CVA Amortização Exposição Financeira	(294)	(430)
CVA Amortização Rede Básica	(452)	(473)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	-	(664)
CVA Uso da Rede	392	108
Trajectoria de Perdas 1º Ciclo	4,335	-
Neutralidade da Parc. A	2,536	4,786
Outros	99	-
TOTAL FORNECIMENTO	(45,913)	(66,391)

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	10,6	0,7	642,6	-	653,9
Fornecimento de Energia Elétrica	-	10,3	-	501,9	-	512,2
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	4,4	-	4,4
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	(1,0)	-	(1,0)
Receita de Construção	-	-	-	131,1	-	131,1
Outras Receitas	-	0,4	0,7	6,2	-	7,3
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(1,0)	(0,0)	(154,4)	-	(155,4)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	9,7	0,6	488,2	-	498,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,1)	-	(285,6)	-	(287,7)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,8)	-	(130,6)	-	(132,4)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,3)	-	(23,9)	-	(24,2)
Custo de Construção	-	-	-	(131,1)	-	(131,1)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,0)	-	(0,0)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,2)	(0,2)	(1,9)	(80,6)	-	(84,7)
Pessoal	(1,3)	(0,0)	(0,5)	(18,2)	-	(20,0)
Material	(0,0)	-	(0,0)	(1,6)	-	(1,7)
Serviço de Terceiros	(0,6)	(0,1)	(1,3)	(45,9)	-	(47,8)
Provisões	-	-	-	(12,2)	-	(12,2)
Outros	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(2,7)	-	(3,0)
EBITDA	(2,2)	7,3	(1,3)	122,1	-	126,1
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(3,1)	-	(3,1)
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(24,7)	-	(25,9)
RESULTADO DO SERVIÇO	(2,2)	6,1	(1,3)	94,4	-	97,2
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	49,3	-	-	-	(51,4)	(2,1)
Equivalência Patrimonial	51,4	-	-	-	(51,4)	-
Amortização de Ágio	(2,1)	-	-	-	-	(2,1)
RESULTADO FINANCEIRO	0,5	(2,8)	0,2	(11,6)	-	(14,0)
Receitas Financeiras	0,5	0,3	0,2	23,0	-	23,7
Despesas Financeiras	(0,1)	(3,1)	-	(34,6)	-	(37,7)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	47,6	3,3	(1,1)	82,7	(51,4)	81,1
Contribuição Social	-	(0,8)	(0,0)	(2,1)	-	(3,0)
Imposto de Renda	-	(0,6)	(0,1)	(23,9)	-	(24,6)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(2,5)	-	(2,6)
Incentivo SUDENE	-	-	-	23,9	-	23,9
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(27,2)	(27,2)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	47,6	1,9	(1,3)	78,1	(78,7)	47,6

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
CIRCULANTE	992,8	1.132,6	1.129,0	907,1	847,2
Disponibilidades e aplicações financeiras	444,7	550,1	511,9	300,2	218,5
Consumidores e Revendedores	400,7	409,9	406,3	412,3	432,6
Estoques	5,8	8,0	8,0	7,7	8,6
Impostos a Recuperar	70,3	85,4	95,9	66,5	72,5
Baixa Renda	24,9	17,4	23,5	21,2	30,7
Outros Créditos a Receber	46,5	61,8	83,3	99,2	84,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	381,5	420,9	474,5	454,0	470,7
Consumidores e Revendedores	58,6	58,2	60,5	67,8	68,8
Impostos a Recuperar	51,5	42,8	45,5	47,0	48,1
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	221,4	252,5	242,2	200,8	200,8
Ativo Financeiro Indenizável	41,4	50,4	22,6	14,3	21,0
Outros Créditos a Receber	8,7	17,0	103,6	124,1	132,0
PERMANENTE	1.686,4	1.749,0	1.771,5	1.810,7	1.906,1
Investimentos	0,2	0,2	235,5	233,4	0,2
Intangível/Ágio	1.686,2	1.748,8	1.536,0	1.577,3	1.905,9
TOTAL DO ATIVO	3.060,7	3.302,6	3.374,9	3.171,9	3.224,1
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
CIRCULANTE	587,4	690,0	671,2	643,4	655,5
Fornecedores	174,8	174,0	144,8	177,5	176,4
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9,9	7,7	11,8	9,3	10,2
Dividendos e JCP	0,4	61,2	61,2	0,5	0,5
Tributos e Contribuições Sociais	69,8	75,1	79,0	57,3	66,5
Empréstimos e Financiamentos	188,7	195,8	208,0	227,0	238,3
Debêntures	55,7	66,9	59,3	63,9	57,6
Taxa de Iluminação Pública	13,2	13,5	13,3	11,9	12,2
Provisão para Contingências	2,7	27,4	39,9	41,7	39,1
Outros	72,2	68,4	53,8	54,2	54,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.194,3	1.341,8	1.379,0	1.341,3	1.306,5
Tributos e Contribuições Sociais	153,7	188,9	194,8	151,1	152,5
Debêntures	258,1	253,1	200,4	201,2	201,9
Empréstimos e Financiamentos	757,6	849,9	840,8	825,7	785,7
Provisão para Contingências	4,4	16,9	110,2	130,3	138,6
Outros	20,5	33,0	32,8	33,0	27,7
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	319,8	317,2	335,2	308,6	335,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	959,2	953,8	989,6	878,6	926,2
Capital Social	566,8	566,8	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	280,4	414,0	415,4	260,2	260,2
Lucro/Prejuízo Acumulados	112,0	(27,1)	7,4	51,5	99,1
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.060,7	3.302,7	3.374,9	3.171,9	3.224,1

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	3T10				3T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	181	685	7.782	8.648	179	744	7.716	8.640
Tesouro Nacional	181	685	7.782	8.648	179	744	7.716	8.640
Outros	5.347	117.383	749.503	872.233	5.649	169.110	777.967	952.727
MOEDA LOCAL	11.118	258.321	1.177.903	1.447.342	12.437	344.091	1.224.493	1.581.021
Eletrobrás	5.347	69.877	358.040	433.264	5.649	106.283	379.504	491.436
Instituições Financeiras	243	70.376	62.578	133.197	959	67.954	59.305	128.218
Dívida com Fundo de Pensão	5.528	118.068	757.285	880.881	5.829	169.854	785.684	961.367
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	11.299	259.006	1.185.685	1.455.990	12.616	344.835	1.232.210	1.589.661
Debêntures	5.528	173.803	971.125	1.150.456	61.314	169.854	946.064	1.177.232
TOTAL DA DÍVIDA	16.827	432.809	2.156.810	2.606.446	73.930	514.690	2.178.273	2.766.893

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	3T10				3T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	118	446	5.067	5.631	117	485	5.024	5.625
Tesouro Nacional	118	446	5.067	5.631	117	485	5.024	5.625
Outros	3.481	76.427	487.992	567.900	3.678	110.105	506.524	620.308
MOEDA LOCAL	7.323	190.844	782.101	980.269	8.432	245.558	812.481	1.066.471
Eletrobrás	3.481	45.496	233.115	282.093	3.678	69.199	247.090	319.968
Instituições Financeiras	243	68.475	55.928	124.646	959	65.769	53.842	120.570
Dívida com Fundo de Pensão	3.599	76.873	493.058	573.530	3.795	110.590	511.548	625.933
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	7.441	191.290	787.168	985.899	8.549	246.043	817.505	1.072.097
Debêntures	3.599	113.161	632.287	749.047	39.921	110.590	615.970	766.480
TOTAL DA DÍVIDA	11.040	304.451	1.419.455	1.734.946	48.469	356.633	1.433.475	1.838.577

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Caixa Inicial	490,8	444,7	550,1	511,9	300,2
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	43,5	34,6	34,2	44,3	47,5
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	126,4	172,0	63,9	42,1	52,1
<i>Variações Ativas</i>	(70,6)	2,0	(40,1)	25,0	(40,2)
<i>Variações Passivas</i>	16,5	(54,3)	230,9	(12,0)	8,3
(=) FC das Atividades Operacionais	115,6	154,2	288,9	99,4	67,6
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(126,4)	(114,4)	(73,5)	(111,8)	(130,9)
Outros	4,1	10,6	(246,1)	(2,7)	(6,6)
(=) FC das Atividades de Investimento	(122,3)	(103,8)	(319,6)	(114,5)	(137,5)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	(39,5)	100,0	(9,5)	69,8	(39,0)
Dividendos Pagos	(0,0)	-	(0,0)	(199,9)	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	(44,9)	-	-	-
Aumento do Capital	0,1	(0,1)	2,0	(66,4)	27,3
(=) FC das Atividades de Financiamento	(39,4)	54,9	(7,5)	(196,5)	(11,7)
(=) FC do Trimestre	(46,1)	105,4	(38,2)	(211,6)	(81,6)
Caixa Final	444,7	550,1	511,9	300,2	218,6

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Equatorial Energia S.A.
São Luis – MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Equatorial Energia S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as informações intermediárias individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Equatorial Energia S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

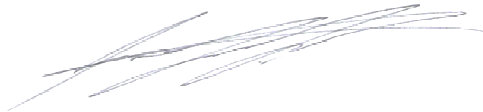
Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis a elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 29 de março de 2011 e 29 de abril de 2011 (reapresentação), respectivamente, sem modificações e com parágrafo de ênfase quanto à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial.

Recife (PE), 27 de outubro de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA



Francisco da Silva Pimentel
Contador CRC–1SP 171230/O-7-S-MA

Equatorial Energia S.A.

Balancos patrimoniais
em 30 de setembro de 2011
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		9/30/2011	12/31/2010	9/30/2011	12/31/2010
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	10.748	80.730	218.543	550.077
Consumidores	5	(4)	(4)	480.874	455.783
Baixa renda	6	-	-	30.692	17.418
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5 (a)	-	-	(48.281)	(45.831)
Impostos a recuperar	7	-	-	38.031	42.050
Impostos sobre o lucro	7	3.908	2.710	34.501	43.360
Estoques		-	-	8.637	7.965
Dividendos a receber		4.674	37.911	-	-
Serviços pedidos		-	-	57.378	55.335
Depósitos judiciais	16	-	-	19.578	10.693
Outros créditos		33	14	7.279	6.465
		19.359	121.361	847.232	1.143.315
Não circulante					
Consumidores - Líquido da PCLD	5	-	-	68.773	58.177
Impostos a recuperar	7	-	-	38.654	40.529
Impostos sobre o lucro	7	9.453	10.613	9.453	10.454
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	-	109	200.808	252.604
Depósitos judiciais	16	-	-	123.287	101.817
Ativo financeiro da concessão - líquido	10	-	-	21.037	50.409
Outros créditos		-	-	8.696	8.842
Investimentos	9	900.615	866.487	221	221
Imobilizado		298	298	139.012	142.245
Intangível	11	-	-	1.766.908	1.606.581
		910.366	877.507	2.376.849	2.271.879
Total do Ativo		929.725	998.868	3.224.081	3.415.194

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		9/30/2011	12/31/2010	9/30/2011	12/31/2010
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	12	144	151	176.440	174.047
Folha de pagamento e provisão de férias e encargos		141	72	10.231	7.651
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	238.333	195.815
Debêntures	14	-	-	57.578	66.941
Taxas regulamentares		-	-	8.419	5.434
Impostos e contribuições a recolher	15	240	107	45.461	35.350
Impostos sobre o lucro	15	1.483	1.485	21.008	39.704
Dividendos e juros sobre o capital		79	41.468	491	61.155
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	-	-	39.106	38.137
Taxa de iluminação pública		-	-	12.202	13.493
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	17	-	-	10.800	15.890
Participação nos lucros		1.350	1.744	14.245	18.538
Outras contas a pagar		39	36	21.236	28.516
		3.476	45.063	655.550	700.671
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	785.684	849.877
Debêntures	14	-	-	201.936	253.139
Impostos e contribuições a recolher	15	-	-	38.930	84.329
Impostos e contribuições a recolher diferidos	15	50	50	113.536	104.577
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	2	-	138.628	118.716
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	17	-	-	23.305	28.111
Outras contas a pagar		-	-	4.438	4.857
		52	50	1.306.457	1.443.606
Patrimônio líquido					
Capital social	18	566.831	566.831	566.831	566.831
Reservas de capital		13.316	11.936	13.316	11.936
Reservas de lucros		246.930	402.098	246.930	402.098
Lucro (prejuízo) do período		99.120	(27.110)	99.120	(27.110)
Participação minoritária		-	-	335.877	317.162
Total do Patrimônio Líquido		926.197	953.755	1.262.074	1.270.917
Total do Passivo		929.725	998.868	3.224.081	3.415.194
		-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		9/30/2011	9/30/2010	9/30/2011	9/30/2010
Receita operacional líquida	20	1.062	734	1.378.271	1.288.054
Custo do serviço de energia elétrica		-	-	(872.950)	(777.763)
Custo da energia elétrica		-	-	(756.164)	(671.273)
Energia elétrica comprada para revenda	21	-	-	(361.075)	(323.361)
Custo de construção	21	-	-	(329.942)	(286.905)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	21	-	-	(65.147)	(61.007)
Custo da operação		-	-	(116.785)	(106.490)
Pessoal	21	-	-	(17.228)	(14.174)
Material	21	-	-	(3.723)	(4.010)
Serviços de terceiros	21	-	-	(35.085)	(27.467)
Depreciação e amortização	21	-	-	(61.867)	(60.192)
Arrendamentos e aluguéis	21	-	-	(1.068)	(60)
Outros	21	-	-	2.186	(587)
Lucro operacional bruto		1.062	734	505.321	510.291
Despesas com vendas	21	-	-	(80.855)	(55.231)
Despesas administrativas	21	(2.228)	(7.320)	(65.092)	(58.936)
Despesa com pessoal e administradores	21	(5.666)	(9.629)	(9.536)	(26.469)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		-	-	(23.983)	(25.140)
Provisão (reversão) de contingências		-	-	(13.207)	(5.270)
Depreciação e amortização		-	-	(11.852)	(11.020)
Outras despesas/receitas operacionais	21	(1.071)	(1.273)	(12.938)	(18.535)
Outras despesas / receitas não recorrentes		-	(113)	(5.561)	(7.147)
Resultado do serviço		(7.903)	(17.601)	282.297	302.543
Resultado financeiro	21	3.030	6.121	(42.153)	(33.558)
Rendas financeiras		4.140	5.978	46.086	34.888
Acréscimo moratório de energia vendida		-	-	37.024	36.020
Encargos de dívidas		-	-	719	-
Variações monetárias e cambiais		-	-	(534)	2.625
Juros dos empréstimos e financiamentos		-	-	(76.643)	(94.656)
Outras		(1.110)	143	(48.805)	(12.435)
Amortização àgio				(6.292)	(4.731)
Resultado da equivalência patrimonial	21	130.962	166.046	-	14.386
Receitas/Despesas operacionais		126.089	154.566	233.852	278.640
Resultado operacional		126.089	154.566	233.852	278.640
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda		126.089	154.566	233.852	278.640
Provisões de impostos		-	(566)	(38.270)	(43.743)
Contribuição social	7(c)	-	(97)	(17.711)	(27.125)
Imposto de renda	7(c)	-	(469)	(45.886)	(41.345)
Incentivo fiscal SUDENE	7(c)	-	-	44.820	40.090
Impostos diferidos	7(c)	-	-	(19.493)	(15.363)
Lucro líquido antes das participações de acionistas não controladores		126.089	154.000	195.582	234.897
Participação de acionistas não controladores		-	-	(69.493)	(80.897)
Lucro líquido do período		126.089	154.000	126.089	154.000
Lucro por ações (R\$)	23	1,1582	1,4248	1,1582	1,4248
Quantidade média de ações no final do período		108.865	108.086	108.865	108.086

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>
Lucro líquido do período	<u>126.089</u>	<u>154.000</u>	<u>126.089</u>	<u>154.000</u>
Resultados abrangentes do período	-	-	-	-
Resultado abrangente total do período	<u>126.089</u>	<u>154.000</u>	<u>126.089</u>	<u>154.000</u>
Lucro líquido básico diluído	<u>1,1582</u>	<u>1,4248</u>	<u>1,1582</u>	<u>1,4248</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>108.865</u>	<u>108.086</u>	<u>108.865</u>	<u>108.086</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
em 30 de setembro de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros							Patimônio líquido da controladora	Participação minoritária	Patimônio líquido da controladora e participação minoritária
	Capital social	Reservas de capital	Legal	Reserva para investimento e expansão	Proposta de distribuição de dividendos adicional	Resultado de operações descontinuadas	Lucros acumulados			
Saldos em 01 de janeiro de 2010	907.485	5.003	39.013	230.040	1.169	209.095	(112.360)	1.279.445	247.334	1.526.779
Aprovação e pagamento de dividendos propostos	-	-	-	-	(1.169)	-	-	(1.169)	(8.408)	(9.577)
Opções outorgadas reconhecidas	-	6.383	-	-	-	-	-	6.383	-	6.383
Cisão parcial do acervo conforme AGOE de 29/04/2010	(359.165)	-	-	-	-	(124.379)	(14.386)	(497.930)	-	(497.930)
Aumento de capital	18.511	-	-	-	-	-	-	18.511	-	18.511
Diferença de práticas contábeis entre controladora e controlada	-	-	-	-	-	-	6.583	6.583	-	6.583
Resultado do período	-	-	-	-	-	14.436	139.564	154.000	80.897	234.897
Resultado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	(6.598)	-	(6.598)	-	(6.598)
Saldos em 30 de setembro de 2010	566.831	11.386	39.013	230.040	-	92.554	19.401	959.225	319.823	1.279.048
								-	0	0
Saldos em 01 de janeiro de 2011	566.831	11.936	47.737	199.193	155.168	-	(27.110)	953.755	317.162	1.270.917
Aprovação e pagamento de dividendos propostos	-	-	-	-	(155.168)	-	-	(155.168)	(50.778)	(205.946)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	126.089	126.089	69.493	195.582
Opções outorgadas reconhecidas	-	1.380	-	-	-	-	-	1.380	-	1.380
Diferença de práticas contábeis entre controladora e controlada	-	-	-	-	-	-	141	141	-	141
Saldos em 30 de setembro de 2011	566.831	13.316	47.737	199.193	-	-	99.120	926.197	335.877	1.262.074

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
 Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	9/30/2011	9/30/2010	9/30/2011	9/30/2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes das participações de acionistas não controladores	126.089	154.000	195.581	234.898
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	-	-	19.493	15.363
Impostos de renda e contribuições sociais	-	566	18.777	28.380
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	126.089	154.566	233.851	278.641
Despesas (receitas) que não afetam o caixa				
Depreciação e amortização	-	7.885	4.616	68.193
Amortização de intangível	6.202	-	70.161	3.018
Despesa de juros sobre empréstimos	-	-	97.913	105.866
Perdas cambiais de atividades financeiras	-	-	-	15.684
Perda na venda de intangível	-	-	4.211	29.900
Provisão (reversão) de contingências	-	(2)	(5.934)	5.270
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	23.983	25.140
Pagamentos com Base em ações	1.379	6.383	1.379	6.383
Resultado de equivalencia de operação descontinuada	-	(26.826)	-	(26.826)
Resultado de equivalencia de operação continuada	(137.253)	(142.965)	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial - IFRS	142	12.574	141	12.445
Dividendos propostos a pagar	-	-	(315)	(8.408)
Outros	-	-	6.292	4.723
	(129.530)	(142.951)	202.447	241.388
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante				
Consumidores	-	4	(57.220)	(87.720)
Almoxarifado	-	-	(672)	(232)
Impostos a recuperar	-	2.051	5.894	6.002
Tributos sobre o lucro	(38)	(1.125)	28.692	(16.440)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	109	-	41.262	-
Serviços pedidos e outros	-	-	(2.043)	(21.454)
Baixa renda	-	-	(13.274)	(1.747)
Dividendos a receber	(51)	-	-	-
Outros créditos a receber	(19)	(7)	(668)	(2.400)
	1	923	1.971	(123.991)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante				
Fornecedores	(7)	4.982	2.393	(8.300)
Impostos e contribuições a recolher	133	627	(35.288)	9.032
Tributos sobre o lucro	(2)	-	(37.473)	-
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	69	(34)	1.289	969
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	2	-	(3.540)	(6.358)
Taxas regulamentares	-	-	2.985	4.460
Programa de eficiência	-	-	(9.896)	12.724
Participação nos lucros	(394)	(5.385)	(4.293)	(5.546)
Outras contas a pagar	1	(531)	(7.697)	1.999
	(198)	(341)	(91.520)	8.980
Disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	(3.638)	12.197	346.749	405.018
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(18.832)	(9.674)
	-	-	(18.832)	(9.674)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	(3.638)	12.197	327.917	395.344
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições no ativo intangível	-	-	(304.659)	(289.308)
Obrigações vinculadas líquidas	-	-	118.326	136.276
Aquisição ativo imobilizado	-	-	(1.384)	(16.687)
Aquisição ativo financeiro de concessão	-	-	(25.283)	(16.057)
Dividendos recebidos	130.212	21.833	-	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investime	130.212	21.833	(213.000)	(185.776)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	60.897	74.254
Amortização de empréstimos e financiamentos (Principal e juros)	-	-	(241.054)	(236.583)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(196.556)	(49.822)	(266.294)	(61.547)
Recebimento pela emissão de ações / Aumento de capital	-	18.511	-	18.511
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamento	(196.556)	(31.311)	(446.451)	(205.365)
Disponibilidades geradas no exercício	(69.982)	2.719	(331.534)	4.203
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	80.730	78.801	550.077	440.507
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	10.748	81.520	218.543	444.710
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(69.982)	2.719	(331.534)	4.203
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.	0,00	0,00	0,00	0,00

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	1.239	856	1.806.172	1.677.348
Outras despesas/receitas operacionais	(816)	(1.273)	(12.938)	(18.535)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	(23.983)	(25.140)
Outras despesas / receitas não recorrentes	-	(113)	(5.563)	(7.149)
Provisão (reversão) de contingências	-	-	(13.207)	(5.270)
	<u>423</u>	<u>(530)</u>	<u>1.750.481</u>	<u>1.621.254</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(756.164)	(671.273)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.483)	(7.320)	(123.024)	(113.540)
Despesas Comerciais e Outras	-	-	(20.777)	(2.520)
	<u>(2.483)</u>	<u>(7.320)</u>	<u>(899.965)</u>	<u>(787.333)</u>
Valor adicionado (aplicado) bruto	<u>(2.060)</u>	<u>(7.850)</u>	<u>850.516</u>	<u>833.921</u>
Depreciação e amortização	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(73.719)</u>	<u>(71.212)</u>
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	<u>(2.060)</u>	<u>(7.850)</u>	<u>776.797</u>	<u>762.709</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	130.962	166.046	(6.292)	9.655
Receitas financeiras	4.140	5.978	83.110	70.908
Outras	(1.110)	143	(48.803)	(12.432)
	<u>133.992</u>	<u>172.167</u>	<u>28.015</u>	<u>68.131</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>131.932</u>	<u>164.317</u>	<u>804.812</u>	<u>830.840</u>
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Remuneração direta	5.205	9.258	41.461	50.784
Benefícios	56	39	10.438	8.294
FGTS	23	17	3.672	2.817
Outros	382	315	(4.396)	6.222
	<u>5.666</u>	<u>9.629</u>	<u>51.175</u>	<u>68.117</u>
Tributos				
Federais	115	645	241.425	218.800
Estaduais	-	-	224.014	213.419
Municipais	62	43	732	819
	<u>177</u>	<u>688</u>	<u>466.171</u>	<u>433.038</u>
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	-	-	76.459	(2.625)
Aluguéis	-	-	15.425	2.757
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>91.884</u>	<u>132</u>
Remuneração de capitais próprios				
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	94.656
Dividendos	-	-	-	-
Lucros retidos do período	126.089	154.000	126.089	154.000
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	69.493	80.897
	<u>126.089</u>	<u>154.000</u>	<u>195.582</u>	<u>329.553</u>
Valor adicionado	<u>131.932</u>	<u>164.317</u>	<u>804.812</u>	<u>830.840</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de geração ou distribuição de energia elétrica. A Companhia possui ações negociadas na BM&FBOVESPA sob o ticker “EQTL3” e desde 2008 participa do Novo Mercado.

Em 29 de abril de 2010 (“AGO/E”), a cisão parcial da Companhia (“Cisão Parcial”), mediante versão da parcela de seu patrimônio líquido correspondente à participação da Companhia no capital social da RME – Rio Minas Energia Participações S.A., sociedade anônima de capital fechado para uma nova sociedade anônima de capital fechado denominada Redentor Energia S.A. (“Redentor”) constituída especificamente para este fim no momento da Cisão Parcial.

A Cisão Parcial teve como objetivo o cumprimento das avenças pactuadas no Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (“Contrato”), celebrado em 30 de dezembro de 2009 pelo Fundo de Investimento em Participações PCP (“FIP PCP”), controlador indireto da Companhia, e pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), tendo a Companhia como parte interveniente.

A Cisão Parcial, foi realizada a fim de aprovar a de segregação da participação detida pela Companhia na RME e, conseqüentemente, o investimento detido pela RME na Light, dos demais ativos da Companhia, quais sejam suas participações na Companhia Energética do Maranhão – Cemar, na Equatorial Soluções S.A. e na Geradora de Energia do Norte S.A.

2 Entidades controladas e controladas em conjunto

Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

	Nota	30/09/2011	31/12/2010
CEMAR	a.	65,11%	65,11%
Geradora de Energia do Norte	b.	25,00%	25,00%
Equatorial Soluções	c.	100,00%	100,00%

- a. Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”):** Sociedade anônima de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 30 de setembro de 2011 a mais de 1,9 milhão de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia mantém participação de 65,11% (65,11% em 31 de dezembro de 2010) na CEMAR.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Entidades controladas e controladas em conjunto--Continuação

- b. Geradora de Energia do Norte S.A.:** Já em operação, é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecem energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Companhia. O consórcio que detém o controle da Companhia é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Companhia é compartilhado e regido por Acordo de Acionistas. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia mantém participação de 25,00% (25,00% em 31 de dezembro de 2010) na Geradora de Energia do Norte.
- c. Equatorial Soluções S.A.:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros. Em 30 de setembro de 2011 a Companhia detém participação de 100,00% (100,00% em 31 de dezembro de 2010) da Equatorial Soluções.

As controladas CEMAR e Equatorial Soluções, bem como a controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como "Controladas", quando mencionadas em conjunto.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

a. Declaração de conformidade

Informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações trimestrais individuais da controladora relativas ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e, para o Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado no consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais.

As principais práticas contábeis e os métodos de cálculo adotados na preparação das informações trimestrais são os mesmos quando comparados com as demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 descritas na nota explicativa nº 4 da referida demonstração, e portanto devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 27 de outubro de 2011.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Numerários disponíveis	-	38	14.303	25.549
Aplicações financeiras	<u>10.748</u>	<u>80.692</u>	<u>204.240</u>	<u>524.528</u>
Total	<u>10.748</u>	<u>80.730</u>	<u>218.543</u>	<u>550.077</u>

Caixa e equivalentes a caixa incluem numerário disponível (caixa e depósitos bancários à vista) e aplicações financeiras de curto prazo.

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 102,5% a 105,0% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data da contratação dos instrumentos.

A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes a caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Circulante		
Fornecimento faturado	269.058	264.873
Fornecimento não faturado	55.260	50.721
Parcelamento de débitos	127.783	107.061
	452.101	422.655
Comercialização no âmbito do CCEE	10.730	9.004
PERCEE	125	122
Concessionárias	383	245
Serviços prestados	2.566	664
Cheques em cobrança	1.485	1.615
Outras	13.484	21.478
	28.773	33.128
	480.874	455.783
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(48.281)	(45.831)
Total circulante	432.593	409.952
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE	8.011	8.010
Parcelamento de débitos	64.656	52.902
Parcelamento de débitos - Ajuste a Valor Presente (1)	(3.894)	(2.735)
Cheques em cobrança	3.638	3.638
	72.411	61.815
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.638)	(3.638)
	(3.638)	(3.638)
Total não circulante	68.773	58.177

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07.

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da administração e considerando a Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)--Continuação

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

	30/09/2011			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	60.481	55.288	13.288	129.057
Industrial	15.205	3.324	5.672	24.201
Comercial	32.428	11.684	4.687	48.799
Rural	5.360	3.133	2.593	11.086
Poder público	11.605	9.659	2.436	23.700
Iluminação pública	7.624	2.335	1.012	10.971
Serviço público	8.682	10.906	1.656	21.244
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	141.385	96.329	31.344	269.058

	31/12/2010			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	50.233	59.447	16.353	126.033
Industrial	14.282	5.662	3.779	23.723
Comercial	27.790	13.626	5.094	46.510
Rural	4.107	3.150	2.869	10.126
Poder público	10.094	10.885	4.392	25.371
Iluminação pública	5.589	1.988	2.154	9.731
Serviço público	8.095	12.861	2.423	23.379
Fornecimento faturado e parcelamento (CP e LP)	120.190	107.619	37.064	264.873

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Baixa renda e viva a luz

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica. Recentemente os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A controlada CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à controlada CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 30 de setembro de 2011 a controlada CEMAR possui R\$30.691 de Baixa Renda e Viva Luz (R\$17.418 em 31 de dezembro de 2010).

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Baixa renda	12.885	17.498
Viva luz	17.807	(80)
Total	30.692	17.418

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante				
Impostos a recuperar				
PIS/COFINS	-	-	-	-
ICMS (1)	-	-	36.608	36.811
Encargos Sociais e Outros	-	-	-	241
Outros	-	-	1.423	4.998
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>38.031</u>	<u>42.050</u>
Impostos sobre o lucro				
Antecipação de IRPJ / CSLL (2)	932	728	17.179	34.814
IRPJ/CSLL a Restituir	10	10	5.328	1.783
IRRF	2.966	1.972	11.994	6.763
	<u>3.908</u>	<u>2.710</u>	<u>34.501</u>	<u>43.360</u>
Total circulante	<u>3.908</u>	<u>2.710</u>	<u>72.532</u>	<u>85.410</u>
Não circulante				
Impostos a recuperar				
ICMS (f)	-	-	38.072	39.787
Outros	-	-	582	742
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>38.654</u>	<u>40.529</u>
Impostos sobre o lucro				
IRPJ e CSLL restituir	7.169	8.329	7.169	8.170
IR s/ aplicação financeira	2.284	2.284	2.284	2.284
	<u>9.453</u>	<u>10.613</u>	<u>9.453</u>	<u>10.454</u>
Total não circulante	<u>9.453</u>	<u>10.613</u>	<u>48.107</u>	<u>50.983</u>

(1) A controlada CEMAR possui créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual a controlada e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01 – Contratos de concessão.

(2) Na controlada CEMAR o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de setembro de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar--Continuação

Impostos de renda e contribuição social diferidos

A Controlada CEMAR reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
IRPJ prejuízos fiscais	176.094	217.518
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	24.714	35.086
Total não circulante	200.808	252.604

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho Fiscal da controlada CEMAR e apreciados pelo Conselho de Administração, que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos reconhecidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2018, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de realização	2011	2012	2013	2014	2015	2016 a 2018	Total
Impostos diferidos	21.195	19.084	20.951	14.654	19.127	81.083	176.094

A controlada CEMAR possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da controladora e do consolidado, da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) debitada em resultado, no semestre findo em 30 de setembro de 2011 e 2010 é demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (LAIR)	126.089	154.566	233.851	278.641
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	(42.870)	(52.552)	(79.509)	(94.738)
Efeito de IR e CS s/ as adições e exclusões	(3.796)	-	(5.489)	3.082
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	46.666	51.986	-	3.284
Diferença entre as bases de cálculo - IR e CS	-	-	1.184	55
Compensação de prejuízo fiscal - 30% - não reconhecida no resultado	-	-	-	1.424
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	7.212
Incentivos fiscais	-	-	44.820	40.090
Outros incentivos fiscais	-	-	724	488
Ajuste incentivos fiscais anos anteriores	-	-	-	(4.640)
Imposto de renda e CS no resultado	-	(566)	(38.270)	(43.743)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/09/2011			31/12/2010		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimos	-	439.371	32.535	-	409.357	33.053
		Dividendos	-	-	-	-	83.875	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimos	-	21.919	517	-	24.071	3.269
		Previdência Privada	-	-	-	-	-	1.895
CEMAR	(c)	Contrato de compartilhamento	-	83	-	-	83	-
		Dividendos	-	-	-	-	162.775	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	611	-	-	699
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(e)	Contrato de compartilhamento	15	-	132	27	-	-

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos com a Controlada CEMAR. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, nota explicativa nº13.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos relacionados na nota explicativa nº 13 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas na nota explicativa nº23.
- (c) Os valores entre a controlada CEMAR e a Companhia são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a receber.
- (d) Os valores com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") são provenientes do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N com vigência até 2024 com a CEMAR, que é pactuado em condições normais de mercado.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas com a CEMAR, com prazo de duração indeterminado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de setembro de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia foi fixada em R\$9.000, na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao exercício de 2011:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 29%

Remuneração variável: 71%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria pagos pela Companhia até 30 de setembro de 2011:

2011	EQUATORIAL		Total
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	
Números de membros	7	4	11
Remuneração Fixa Anual	630	834	1.464
Salário ou Pró-labore	630	803	1.433
Benefícios diretos e indiretos	-	31	31
Remuneração variável	-	2.002	2.002
Bônus	-	2.002	2.002
Remuneração baseada em ações	-	1.100	1.100
Valor total da remuneração por órgão	630	3.936	4.566

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas--Continuação

Garantias

A Companhia presta garantia como avalista ou fiadora da controlada CEMAR, sem ônus, nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% DO AVAL	Início	Término	Valor liberado	Saldo no 3º TR11
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	215.865
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	783
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	12.781	12.889
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.495	3.270
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	37.016
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	108.449
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	84.081
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	3.036
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	991
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	95.958
Total	929.391				917.8463	709.442

* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas seguem abaixo:

Avaliados por equivalência patrimonial:	Controladas		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
CEMAR	846.448	817.228	-	-
Geradora de Energia do Norte	53.880	48.519	-	-
Equatorial Soluções	287	740	-	-
Subtotal	900.615	866.487	-	-
Outros investimentos	-	-	221	221
Subtotal	-	-	221	221
Total	900.615	866.487	221	221

a. Informações sobre as companhias Controladas

	CEMAR	Geradora de Energia do Norte	Equatorial Soluções
Saldos em 31 de dezembro 2010			
Participação no capital (%)	65,11%	25,00%	100,00%
Capital social	374.346	139.039	370
Patrimônio Líquido	908.052	148.752	740
Resultado do exercício	278.620	23.293	842
Saldos em 30 de setembro 2011			
Participação no capital (%)	65,11%	25,00%	100,00%
Capital social	374.346	139.039	370
Patrimônio Líquido	763.422	138.080	740
Resultado do período	199.171	32.120	(455)

b. Movimentação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto:

	CEMAR	Geramar	Equatorial Soluções	Total
Saldos em 31 de dezembro 2010	817.228	48.519	740	866.487
Dividendos adicionais	(94.166)	(2.758)	-	(96.924)
Resultado da equivalência patrimonial	129.678	8.029	(453)	137.254
Amortização do ágio	(6.292)	-	-	(6.292)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	90	-	90
Saldos em 30 de setembro 2011	846.448	53.880	287	900.615

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)

A Companhia registrou ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Em 30 de setembro de 2011 os saldos de ativo financeiro eram os seguintes:

	30/09/2011			31/12/2010		
		(-)			(-)	
	Custo	Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido
Em serviço	178.280	(157.243)	21.037	153.440	(103.031)	50.409
Total	178.280	(157.243)	21.037	153.440	(103.031)	50.409

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	31/12/2010	Baixas	Capitalização	30/09/2011
Ativo financeiro	153.440	(443)	25.283	178.280
Obrigações especiais	(103.031)	-	(54.212)	(157.243)
Ativo financeiro	50.409	(443)	(28.929)	21.037

A concessão da controlada CEMAR não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	30/09/2011				31/12/2010			
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	4,00%	3.271.825	(1.047.050)	(757.997)	1.466.778	3.078.546	(939.293)	(598.618)	1.540.635
Em curso	0,00%	406.598	-	(106.468)	300.130	301.897	-	(235.951)	65.946
Total		3.678.423	(1.047.050)	(864.465)	1.766.908	3.380.443	(939.293)	(834.569)	1.606.581

O ativo intangível da controlada CEMAR é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infra-estrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

a. Mutação do intangível

	30/09/2011				
	31/12/2010	Adições	Baixas	Capitalização	Total
Em Serviço	3.078.546	21	(6.687)	199.945	3.271.825
(-) Amortização	(939.293)	(110.676)	2.919	-	(1.047.050)
Total em serviço	2.139.253	(110.655)	(3.768)	199.945	2.224.775
Em curso	301.897	329.929	-	(225.228)	406.598
	2.441.150	219.274	(3.768)	(25.283)	2.631.373
Obrigações especiais	(834.569)	(83.677)	-	53.781	(864.465)
	1.606.581	135.597	(3.768)	28.498	1.766.908

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante				
Suprimento de energia e encargos de conexão CEMAR (a)	-	-	18.166	16.285
Energia livre - ressarcimento às geradoras(b)	-	-	300	234
Encargos de uso da rede elétrica CEMAR (c)	144	151	66.543	58.829
Outros	-	-	4.149	5.790
	144	151	89.158	81.138
Materiais e serviços	-	-	87.282	92.909
	144	151	176.440	174.047

a. Suprimento de energia e encargos de conexão CEMAR

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a controlada CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA	2011	2012	2013	2014	2015	MWh (*) 2016
Produto 2005/2012	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	212.463	213.046	212.463	212.463	212.463	-
Proinfa	108.470	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	97.138	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	24.890	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	219.473	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.825	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	56.940	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	161.095	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.199	16.238	16.194	16.194	-	-
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.318	3.961.242	3.019.574	2.748.138	2.574.133

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Fornecedores--Continuação

b. Energia Livre - Ressarcimento às Geradoras

A ANEEL aprovou em reunião de Diretoria, de 15 de dezembro de 2009, a metodologia e os procedimentos para o cálculo dos saldos da Energia Livre e da Perda de Receita de geradores e distribuidores após o encerramento da cobrança da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) nas tarifas de fornecimento. Entretanto, a Resolução nº 387, de 15 de dezembro de 2009, publicada em 12 de janeiro de 2010, concluiu o processo de cálculo dos saldos finais de Perda de Receita e de Energia Livre e definiu os valores de ressarcimento entre os agentes, calculados pelas empresas, que serão validados pela Agência.

c. Encargo de uso da rede elétrica CEMAR

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido à interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	30/09/2011						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
Moeda estrangeira							
Tesouro Nacional	924	-	924	7.716	-	7.716	7.230
	924	-	924	7.716	-	7.716	8.640
Moeda nacional							
Eletrobrás	56.565	-	56.565	383.467	-	383.467	440.032
IFC	23.236	(267)	22.969	72.722	(881)	71.841	94.810
BNB	23.321	(273)	23.048	210.899	(1.366)	209.533	232.581
BNDES	64.485	(3)	64.482	84.251	(2)	84.249	148.731
FINEP	567	(5)	562	423	(3)	420	982
FINAME	870	-	870	12.802	-	12.802	13.672
Dívida com a FASCEMAR	6.263	-	6.263	15.656	-	15.656	21.919
ITAÚ	27.715	-	27.715	-	-	-	27.715
SAFRA	34.935	-	34.935	-	-	-	34.935
	237.957	(548)	237.409	780.220	(2.252)	777.968	1.015.377
	238.881	(548)	238.333	787.936	(2.252)	785.684	1.024.017

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

	31/12/2010						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
Moeda estrangeira							
Tesouro nacional	747	-	747	7.273	-	7.273	8.020
	<u>747</u>	<u>-</u>	<u>747</u>	<u>7.273</u>	<u>-</u>	<u>7.273</u>	<u>8.020</u>
Moeda nacional							
Eletrobrás	46.137	-	46.137	363.377	-	363.377	409.514
IFC	26.594	(266)	26.328	93.500	(1.081)	92.419	118.747
BNB	23.405	(268)	23.137	226.552	(1.571)	224.981	248.118
BNDES	28.440	(3)	28.437	133.149	(4)	133.145	161.582
FINEP	569	(5)	564	846	(6)	840	1.404
FINAME	120	-	120	9.435	-	9.435	9.555
Dívida com a FASCEMAR	5.664	-	5.664	18.407	-	18.407	24.071
Banco ABC	7.019	-	7.019	-	-	-	7.019
ITAÚ	28.800	-	28.800	-	-	-	28.800
Votorantim	28.862	-	28.862	-	-	-	28.862
	<u>195.610</u>	<u>(542)</u>	<u>195.068</u>	<u>845.266</u>	<u>(2.662)</u>	<u>842.604</u>	<u>1.037.672</u>
	<u>196.357</u>	<u>(542)</u>	<u>195.815</u>	<u>852.539</u>	<u>(2.662)</u>	<u>849.877</u>	<u>1.045.692</u>

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, o Grupo apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de influência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

- (a) *Escalonamento das parcelas de empréstimo, financiamentos e debêntures vencíveis no circulante e não circulante (inclui custos de captação).*

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Consolidado						
30/09/2011			31/12/2010			
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Total circulante	237.409	924	238.333	195.068	747	195.815
2012	46.121	176	46.297	170.549	493	171.042
2013	193.085	351	193.436	176.375	316	176.691
2014	123.931	176	124.107	110.854	157	111.011
2015	118.504	-	118.504	106.148	-	106.148
2016	68.229	-	68.229	72.095	-	72.095
Após 2016	228.097	7.014	235.111	206.583	6.307	212.890
Total não circulante	777.967	7.717	785.684	842.604	7.273	849.877
Total	1.015.376	8.641	1.024.017	1.037.672	8.020	1.045.692

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

(b) Demonstrativo das dívidas

Descrição	Data da assinatura	Moeda / Índice	Encargos financeiros	30/09/2011	31/12/10
			LIBOR SEM.+ 0,81%		
STN 01	12/05/1997	US\$	aa	2.902	2.601
STN 02	12/05/1997	US\$	6% aa	4.249	3.763
STN 04	12/05/1997	US\$	8% aa	1.093	1.124
			LIBOR SEM.+ 0,88%		
STN 05	12/05/1997	US\$	aa	397	532
Moeda estrangeira				8.641	8.020
BNB	23/11/2005	REAL	10% a.a	84.081	97.994
BNB II	05/02/2009	REAL	10% a.a	147.104	147.104
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	REAL	10% a.a	3.036	4.858
BNDES	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8%aa	3.270	9.157
BNDES II	11/03/2008	TJLP	TJLP + 3,6% a.a.	37.017	52.173
BNDES PEC	09/12/2010	TJLP	TJLP + 4,91% a.a.	108.449	100.259
Eletrobrás	Diversos	RGR, FINEL e IGP-M	Diversos	440.030	409.514
Fascemar	20/03/2001	CDI	102%CDI	21.919	24.071
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2%aa	991	1.415
IFC	28/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	95.958	120.095
Banco do Brasil Finame	20.04.2006	TJLP	TJLP + 9,5%aa	-	41
Banco Votorantim	Diversos	REAL	4,5% a.a. e 3,00% a.a.	13.672	38.376
Banco ABC	10/02/2010	CDI	3,75% a.a	-	7.019
Banco Itaú	01/09/2009	CDI	+2,95% a.a	27.715	28.800
Banco Safra	Diversos	CDI	+ 2,65% a.a	34.934	-
Total da dívida sem custo de captação				1.018.176	1.040.876
Custo de Captação				(2.800)	(3.204)
Total da dívida com custo de captação				1.024.017	1.045.692
Circulante				238.333	195.815
Não circulante				785.684	849.877

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de setembro de 2011, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *contratos*.

14 Debêntures

	Consolidado					
	30/09/2011			31/12/2010		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e encargos	57.578	201.936	259.514	66.941	253.139	320.080
	57.578	201.936	259.514	66.941	253.139	320.080

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da controlada CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da controlada. Em 30 de setembro de 2011, a taxa efetiva dessa operação é de 12,14% ao ano (10,32% em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de setembro de 2011, o saldo das debêntures emitidas pela controlada CEMAR, classificado no não circulante, representam o montante de R\$160.380, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor
2013	160.380
Total	160.380

Debêntures Geradora de Energia do Norte

O financiamento na modalidade FDA - Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, gerido pela SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia no valor total de R\$334.057 foi assinado em 23 de novembro de 2009. É corrigido pela TJLP, acrescido de 0,85% a.a mais 0,15% de delcredere, com amortização prevista em 180 meses.

As debêntures são da espécie com garantia real e fidejussória por fiança, conversíveis em ações preferenciais ou ordinárias, caso haja manifestação desta opção nos vencimentos das parcelas semestrais por parte da SUDAM, limitada a 15% de cada parcela programada. Esse financiamento também está garantido por acionistas, pelo penhor da Usina e pelos direitos de crédito dos CCEAR.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Debêntures--Continuação

Em 30 de setembro de 2011, o saldo das debêntures emitidas pela controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte, classificado no não circulante, representam o montante de R\$41.556, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor
2012	2.620
2013	2.620
2014	2.620
2015	2.620
2016	2.620
após 2016	28.456
Total	41.556

Covenants

As Emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, prevêm a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante				
Impostos a recolher				
ICMS	-	-	30.554	19.554
PIS/COFINS	163	48	9.393	8.181
REFIS/PAES	-	-	1.129	1.129
Encargos Sociais e Outros	-	-	2.941	5.043
Outros	77	59	1.444	1.443
	240 a	107	45.461	35.350
Impostos sobre o lucro				
IRRF	961	963	1.661	977
Provisão de IRPJ / CSL	522	522	19.347	38.727
	1.483	1.485	21.008	39.704
Total	1.723	1.592	66.469	75.054
Não circulante				
Impostos a recolher				
REFIS/PAES	-	-	38.026	83.536
Outros	-	-	904	793
	-	-	38.930	84.329
Passivo fiscal diferido (a)				
IRPJ e CSLL diferidos	50	50	113.536	104.577
	50	50	113.536	104.577
Total	50	50	152.466	188.906

(a) O imposto de renda e a contribuição social diferidos são decorrentes das diferenças temporárias calculadas com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Impostos e contribuições a recolher--Continuação

a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Passivo circulante	1.129	1.129
Passivo não circulante	<u>38.026</u>	<u>83.536</u>
	<u>39.155</u>	<u>84.665</u>

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR formalizou sua adesão ao parcelamento de que trata o art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em até 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813. Visto que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.109. A referida dívida, no montante de R\$40.109 será quitada em até 180 parcelas.

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A controlada CEMAR é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da controlada, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

	30/09/2011			31/12/2010		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	34.128	14.763	19.365	31.343	9.578	21.765
Tributárias	112.377	109.135	3.242	94.242	88.901	5.341
Trabalhistas	27.636	18.967	8.669	27.963	14.031	13.932
Regulatórias	3.593	-	3.593	3.305	-	3.305
	177.734	142.865	34.869	156.853	112.510	44.343
Circulante	39.106	19.578	19.528	38.137	10.693	27.444
Não circulante	138.628	123.287	15.341	118.716	101.817	16.899
	177.734	142.865	34.869	156.853	112.510	44.343

Movimentação dos processos no período

	31/12/2010				30/09/2011	
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.343	16.302	(13.578)	(4.042)	4.103	34.128
Tributárias	94.242	13.256	7.411	(2.983)	451	112.377
Trabalhistas	27.963	7.186	(4.061)	(5.018)	1.566	27.636
Regulatórias	3.305	447	(153)	(6)	-	3.593
	156.853	37.191	(10.381)	(12.049)	6.120	177.734

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

Trabalhistas

Representada por 667 ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis

A controlada CEMAR figura como parte ré em 22.604 processos cíveis, sendo que 18.938 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Cíveis--Continuação

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

As informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011 contemplam provisão de R\$34.128 (R\$31.343 em 31 de dezembro de 2010).

Tributárias

A controlada CEMAR figura como parte ré em 333 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a controlada CEMAR continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, não obstante a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela controlada CEMAR no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão. Este processo transitou livremente em julgado, após a confirmação do STJ do acórdão. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas foi julgada, em desfavor da controlada CEMAR, no Tribunal de Justiça do Maranhão. A decisão ainda não é final, posto que o assunto ainda está sendo examinado, na mesma corte de justiça, via embargos de declaração com efeitos infringentes. Apesar da decisão, não houve mudança do prognóstico do processo, já que ele ainda será reexaminado pelo STJ, cuja jurisprudência tem sido favorável à tese defendida pela controlada CEMAR. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

As informações trimestrais referentes ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 provisão de R\$112.377 (R\$94.242 em 31 de dezembro de 2010).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da controlada CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$80.971 e R\$17.028, respectivamente (R\$74.211 e R\$16.700, respectivamente, em 31 de dezembro de 2010) para as quais não foi constituída provisão.

A controlada CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A controlada CEMAR considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para contingências--Continuação

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 3 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial) na controlada CEMAR que resultou no TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797, provisionada em dezembro de 2009. Adicionalmente, desde junho/2010 a CCEE iniciou o processo de apuração de penalidades por problemas de medição de fronteira na controlada CEMAR. Tendo em vista dificuldades diversas associadas com os pontos de medição em Presidente Dutra, a CEMAR recebeu os termos de notificação TN 627/2010 CCEE, TN 853/2010 CCEE e TN 1026/2010 CCEE, referentes a problemas nos meses de junho, julho e agosto de 2010, respectivamente. O valor total das multas, já provisionados, é de R\$1.284 (valor original). A CEMAR apresentou sua defesa para a situação que motivou as penalidades, e a CCEE suspendeu a cobrança das multas para avaliar a questão. Assim, a CEMAR aguarda a decisão final por parte da CCEE.

17 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	550	563
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	273	282
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	13.884	11.593
Programa de Eficiência Energética - PEE	19.398	31.563
	34.105	44.001
Circulante	10.800	15.890
Não circulante	23.305	28.111

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, pela controlada CEMAR apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado da controlada.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de setembro de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de setembro de 2011 representa R\$566.831 (R\$566.831 em 31 de dezembro de 2010) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionista	ON	TOTAL	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	58.671.559	53,7%
Squadra Investimentos	5.725.240	5.725.240	5,2%
Minoritários	44.829.873	44.829.873	41,1%
Total	109.226.672	109.226.672	100,0%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% de "TagAlong" aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Alteração na participação societária da Equatorial

Em 28 de fevereiro de 2011, foram subscritas 400.347 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 109.226.672 ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

b. Planos de opção de compra de ações

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008, para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Terceiro plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial ("Terceiro Plano"). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representam 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Patrimônio líquido--Continuação

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Desde o seu início até 30 de setembro de 2011, já foram subscritas 3.589 mil ações e foram canceladas 11 mil ações no âmbito do Terceiro Plano, restando 400 mil ações a serem subscritas, todas pertencentes ao 4º lote.

Resumidamente, as informações relativas ao terceiro plano de opções de compra de ações, o único vigente atualmente, estão apresentadas a seguir:

	<u>Terceiro plano</u> <u>(Em milhares de</u> <u>ações)</u>
Total de ações outorgadas no plano	4.000
Opções canceladas	(11)
Opções exercidas até 30/09/2011	(3.589)
Saldo remanescente em 30/09/2011	<u>400</u>

Potencial de diluição

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 0,4%.

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Fornecimento e suprimento de energia elétrica - CEMAR

Em 30 de setembro de 2011 e 2010, a composição do fornecimento de energia elétrica, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Residencial	1.491.298	1.409.599	535.674	491.468
Industrial	331.940	315.155	100.391	93.529
Comércio, serviços e outras	638.560	602.093	242.433	229.000
Rural	115.560	110.229	28.304	26.604
Poder público	193.402	192.178	77.928	76.406
Iluminação pública	244.602	229.497	51.011	45.871
Serviço público	196.268	192.242	56.593	55.790
Consumo próprio	5.107	4.582	-	-
Suprimento CCEE	-	-	25.408	14.780
Baixa renda	-	-	71.550	92.830
Outras	-	-	58.487	52.816
Receita de construção	-	-	329.942	286.905
Fornecimento faturado	3.216.737	3.055.575	1.577.721	1.465.999
ICMS	-	-	224.014	210.372
Fornecimento não faturado	-	-	4.539	976
	-	-	228.553	211.348
Total	3.216.737	3.055.575	1.806.274	1.677.347

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Nas linhas das classes acima foram excluídos os valores de ICMS e rendas não faturadas.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receita operacional	1.239	856	1.808.202	1.677.348
Fornecimento de energia elétrica	-	-	1.425.316	1.350.730
Suprimento de energia elétrica	-	-	24.985	14.780
Receita de construção	-	-	329.942	286.905
Outras receitas	1.239	856	27.959	24.933
Deduções à receita operacional	(177)	(122)	(429.931)	(389.294)
ICMS sobre venda de energia elétrica	-	-	(224.014)	(213.419)
PIS e COFINS	(115)	(79)	(134.302)	(128.621)
Encargo de capacidade emergencial	-	-	(2.029)	-
Encargos do consumidor	-	-	(53.301)	(41.073)
Cota para RGR	-	-	(15.584)	(13.711)
ISS	(62)	(43)	(732)	(819)
Encargo de capacidade emergencial	-	-	31	13
RTE	-	-	-	8.336
Receita operacional líquida	1.062	734	1.378.271	1.288.054

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Resultado operacional

As despesas / (receitas) operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

	Controladora	
	30/09/2011	30/09/2010
	Gerais e Administrativas	Gerais e Administrativas
Despesas administrativas	2.228	7.320
Pessoal e administradores	5.666	9.629
Outras	1.071	1.386
Resultado financeiro	(3.030)	(6.121)
Resultado de equivalência	(130.962)	(166.046)
	(125.027)	(153.832)

	Consolidado				
	30/09/2011			30/09/2010	
	Custo do Serviço	Despesas Operacionais			
Com Energia	Com Vendas (1)	Gerais e Administrativas (2)	Total	Total	
Energia elétrica Comprada para revenda	361.075	-	-	361.074	323.361
Custo de construção	329.942	-	-	329.941	286.905
Encargos de uso do sistema transmissão	65.147	-	-	65.147	61.007
Pessoal e administradores	17.228	14.052	32.607	63.887	69.216
Material	3.723	207	528	4.458	5.570
Serviço de terceiros	35.085	59.699	41.922	136.710	112.154
Depreciação e amortização	61.867	-	11.853	73.719	71.212
Arrendamento e aluguéis	1.068	1.264	377	2.707	-
Outras	(2.186)	2.989	17.959	18.763	45.751
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.644	-	2.644	-
Provisão	-	-	31.360	31.360	3.186
Resultado financeiro	-	-	-	42.154	33.557
Resultado de Equivalência	-	-	-	6.292	(9.655)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	5.562	7.149
	872.949	80.855	136.606	1.144.418	1.009.413

- (1) Referem-se às despesas com vendas (comerciais) e despesas com provisões para devedores duvidosos.
- (2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de setembro de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 – Resultado por ação e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010
Numerador		
Lucro líquido do período	126.089	154.000
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	108.864.810	108.086.058
Lucro básico e diluído por ação	1,1582	1,4248

Em 30 de setembro de 2011 e 2010 não há diferenças significativas entre o lucro por ação básico e diluído.

23 Entidade de previdência privada

A controlada CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A controlada CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No período findo em 30 de setembro de 2011, esse valor importou em R\$477 (R\$608 em 31 de dezembro de 2010).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Equatorial e pela controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada
Responsabilidade Civil – D & O	07.06.2012	10.000
Sede da Equatorial - RJ	22.04.2012	2.789

- **CEMAR:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Nomeados - Subestações e Estoques	01/01/2012	151.581
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2012	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	2.353
Automóvel	01/02/2012	(b)

(a) Datas de vencimento entre fevereiro e maio de 2012.

(b) 72 veículos - Valor Mercado.

A controlada CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de setembro de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Seguros--Continuação

- **GERAMAR:**

<u>Riscos</u>	<u>Vencimento das apólices</u>	<u>Importância segurada</u>
Riscos Nomeados e Operacionais	31/12/2011	515.700
Responsabilidade Civil Geral	07/01/2012	5.000
Responsabilidade Civil Diretoria e Administração	21/05/2012	10.000
Seguro Funcionários	09/11/2011	1.900

A controlada em conjunto GERAMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficiente para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos seus auditores independentes.

26 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia e suas controladas efetuaram análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Caixa e equivalentes de caixa, Consumidores, Ativos de concessão, Fornecedores, Empréstimos e financiamentos e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial não possui operações com derivativos, sendo possível, no entanto, sua utilização para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras, se necessário.

c. Valor Justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

ATIVO	Consolidado			
	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	218.543	218.543	550.077	550.077
Consumidores	480.874	480.874	455.783	455.783
Ativo financeiro de concessão	21.037	21.037	50.409	50.409
	<u>720.454</u>	<u>720.454</u>	<u>1.056.269</u>	<u>1.056.269</u>

PASSIVO	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
	Fornecedor	176.440	176.440	174.047
Empréstimos e financiamentos	1.024.017	1.026.817	1.045.692	1.048.897
Debêntures	259.514	259.514	320.080	320.080
	<u>1.459.971</u>	<u>1.462.771</u>	<u>1.539.819</u>	<u>1.543.024</u>

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificadas como ativos financeiros e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo financeiro de concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos**– os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa do Grupo são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

O Grupo mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros do Grupo são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controlada em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM.

Os fatores de risco da controlada CEMAR foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

Risco de crédito - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência, a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.

Risco de liquidez - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas nº 13 e 14.

O Grupo tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Riscos de mercado – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.

Risco Cambial – Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,59% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de variação cambial						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Passivos financeiros						
STN	USD	(1.322)	(3.482)	(5.642)	838	2.998
Referência para passivos financeiros		Taxa em 30/09/2011	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Dólar USD/R\$		1,85	2,32	2,78	1,39	0,93

Risco de vencimento antecipado - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº13 (Empréstimos e financiamentos) e nº14 (Debêntures).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros

As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de setembro de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros						
Aplicações Financeiras	CDI	29.025	36.322	43.586	21.793	14.529
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF — 2034/00	FINEL	(590)	(603)	(617)	(576)	(562)
ECF — 1510/97	FINEL	(9)	(9)	(10)	(9)	(9)
ECF — 1639/97	FINEL	(96)	(97)	(99)	(94)	(92)
ECF — 1645/97	FINEL	(20)	(20)	(20)	(20)	(19)
ECF -1960/99	IGP-M	(2.033)	(2.430)	(2.827)	(1.635)	(1.238)
ECF — 1907/99	FINEL	(11)	(11)	(12)	(11)	(11)
ECF — 1908/99	FINEL	(73)	(75)	(77)	(71)	(70)
FASCEMAR	CDI	(671)	(834)	(997)	(508)	(345)
FINEP	TJLP	(21)	(24)	(28)	(17)	(14)
BNDES I	TJLP	(111)	(123)	(135)	(100)	(88)
IFC	CDI	(2.587)	(3.226)	(3.864)	(1.949)	(1.310)
BNDES II	TJLP	(926)	(1.060)	(1.194)	(793)	(659)
BNDES PEC	TJLP	(2.832)	(3.224)	(3.616)	(2.440)	(2.048)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(6.955)	(8.620)	(10.285)	(5.291)	(3.626)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/09/2011	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% acum. No trimestre)		3,01	3,76	4,51	2,26	1,50
TJLP (% acum. No trimestre)		1,47	1,83	2,20	1,10	0,73
IGP-M (% acum. No trimestre)		0,97	1,21	1,46	0,73	0,49

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da CEMAR é demonstrada abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido

Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	1.560	1.560
Cenário III	3.089	3.089
Cenário IV	(1.501)	(1.501)
Cenário V	(3.030)	(3.030)

f. Gestão do capital

A Companhia e suas controladas administram o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez do Grupo.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações do Grupo:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

Equatorial Energia S.A

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Alexandre Gonçalves Silva

Carlos Augusto Leone Piani

Celso Fernandez Quintella

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Equatorial Energia S.A

Diretoria Executiva

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Tinn Freire Amado
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S - MA